



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**

JOSÉ LEITE DE OLIVEIRA JUNIOR

**RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA:
IMAGEM, IMAGINAÇÃO E ESCLARECIMENTO EM SARAMAGO: PREGAÇÃO
AOS QUE NÃO CREEM NO QUE VEEM E CREEM NO QUE NÃO VEEM**

SÃO PAULO

2017

JOSÉ LEITE DE OLIVEIRA JUNIOR

RELATÓRIO DE PESQUISA:
IMAGEM, IMAGINAÇÃO E ESCLARECIMENTO EM SARAMAGO: PREGAÇÃO AOS
QUE NÃO CREEM NO QUE VEEM E CREEM NO QUE NÃO VEEM

Relatório final de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP como requisito para a conclusão do Estágio Pós-Doutoral realizado de fevereiro de 2016 a janeiro de 2017.

Supervisor: Prof. Dr. Benjamin Abdala Junior.

SÃO PAULO

2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 ATIVIDADES ACADÊMICAS DESENVOLVIDAS DURANTE O PÓS-DOUTORADO	6
1.1 Orientações	6
1.2 Palestra	6
1.3 Banca de concurso	6
1.4 Editoria de revista acadêmica	7
1.5 Apresentação e ilustração de coletânea de textos acadêmicos	7
1.6 Parecerista de projeto de colaboração interinstitucional	7
1.7 Ilustração para capa de periódico acadêmico	7
2. ATIVIDADES DE PESQUISA REALIZADAS DURANTE O PÓS-DOUTORADO	9
2.1 Apoio técnico	10
2.2 Revisão da bibliografia ativa de José Saramago	10
2.3 Revisão da bibliografia passiva de José Saramago	10
2.3.1 <i>Artigos, anais, capítulos, teses e dissertações</i>	13
3 PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS PELA PESQUISA ATÉ O MOMENTO	21
3.1 Resumo do plano de pesquisa inicial	21
3.2 Publicação e encaminhamento de artigos	
3.3 Artigos em fase de elaboração	
3.3.1 <i>Pregação aos que não veem</i>	
3.3.2 <i>O lugar da ideologia na crítica sobre Saramago</i>	
3.3.3 <i>Configurações discursivas da visualidade na ficção de Saramago</i>	
3.3.4 <i>Imagem, imaginação e esclarecimento em Saramago</i>	
3.3.5 <i>Um profeta clamando contra o neoliberalismo</i>	

4 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SARAMAGO – BIBLIOGRAFIA ATIVA

SARAMAGO – BIBLIOGRAFIA PASSIVA

APÊNDICE 1

APÊNDICE 2

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa pós-doutoral, com foco no estudo dos efeitos de sentido da visualidade, voltou-se para os romances do escritor José Saramago, sobretudo para os títulos de sua maturidade literária¹. A pesquisa buscou explorar o viés ideológico dos recursos alusivos da visualidade, incluindo-se a relação entre literatura e a pintura.

Ao longo de um ano, tive a oportunidade de rever minha leitura da ficção de Saramago e de acompanhar a fortuna crítica mais recentemente publicada, com atenção redobrada para os trabalhos dedicados ao exame dos efeitos da visualidade e seus desdobramentos ideológicos.

O conjunto dessa revisão bibliográfica me proporcionou um acervo renovado e ampliado, estimulando-me a produzir e compartilhar novos textos, em continuidade a outros que publiquei sobre a alentada obra deixada por Saramago. O primeiro fruto da pesquisa tomou forma num artigo publicado no segundo semestre de 2016 pela Estudos Semióticos, no qual faço considerações sobre a contatação de trabalho subjacente ao conceito saramaguiano de narrador. Outros estão sendo encaminhados para publicação em renomados periódicos e, assim testados, pretendo publicá-los na forma de livro, após a necessária revisão e ampliação.

Norteando minha produção, considero as linhas teórico-metodológicas tanto da Semiótica Discursiva greimasiana como da crítica literária marxista. Da Semiótica Discursiva, ou Semiótica Literária, admitindo-se a possibilidade de leitura do trabalho por um público mais amplo, adaptei três categorias analíticas, quais sejam imagem, imaginação e esclarecimento, que são respectivamente análogas às categorias semiótico-discursivas conhecidas como figura, tema e enunciação. Da crítica marxista, perpassam minhas reflexões categorias analíticas consagradas, como ideologia, trabalho e alienação.

O estudo, desenvolvido de fevereiro de 2016 a janeiro de 2017 contou com a supervisão do Prof. Dr. Benjamin Abdala Junior, da Universidade de São Paulo, a quem agradeço pela generosidade da acolhida e a atenção com que acolheu, acompanhou e viabilizou esta pesquisa.

1 No meu entendimento, a ficção madura inicia-se com o *Manual de pintura e caligrafia* (1977). No entanto, para Costa (1997), que considera a autonomia estilística do autor, o romance que dá início à fase madura de Saramago é *Levantado do chão*, de 1980. Sem discordar de Costa, entendo que o o *Manual de pintura e caligrafia*, embora não traga a forma de narrar que distingue o autor, reconhecida pela pontuação bastante pessoal inaugurada com *Levantado do chão*, já estabelece, experimentalmente, as isotopias temático-figurativas de seus romances posteriores.

1 ATIVIDADES ACADÊMICAS DESENVOLVIDAS DURANTE O PÓS-DOUTORADO

O estágio pós-doutoral foi uma oportunidade de ampliação e de verticalização de estudos que venho desenvolvendo há anos, em meio às demandas inerentes à docência na Universidade Federal do Ceará (UFC)². Trata-se de um período de necessário isolamento, mas é impossível, para não dizer indesejável, um completo alheamento das atividades acadêmicas. É o caso das orientações que já estavam em curso, além de outras demandas e convites, como a palestra que proferi no XIII Encontro Interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFC (PPGL-UFC), a participação em banca de concurso para docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), o parecer de artigos para a Revista de Humanidades da Universidade de Fortaleza (Unifor), a elaboração do texto de uma orelha e ilustração de capa para uma coletânea de textos dedicados ao ensino da Literatura, a ilustração do mais recente número da Entrelaces, revista eletrônica do PPGL-UFC, e, em atendimento à CAPES, em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), a elaboração de parecer sobre projeto de colaboração interinstitucional da Universidade Federal de Sergipe com o Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (FLP/USP) e o Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LAEL/PUC-SP).

Criteriosamente selecionadas, não tendo sido tantas que chegassem a prejudicar minha dedicação à pesquisa pós-doutoral nem tampouco estranhas ao campo temático literário, essas atividades me mantiveram em contato institucional e interinstitucional, servindo de pausa reflexiva e mesmo artística, em meio a centenas de dados a sistematizar sobre a obra de Saramago e sua fortuna crítica.

1.1 Orientações

Mantive três orientações no PPGL-UFC. Das três orientandas, duas tiveram seus trabalhos qualificados³ e a terceira, Fernângela Diniz, recentemente ingressa no mestrado,

2 Ingressei no magistério superior em 1986, quando fui chamado pela Universidade Estadual do Ceará para a vaga de professor aberta concurso público realizado em 1983, ano de minha graduação. Desde então, descontados alguns intervalos, venho ensinando Literatura Portuguesa.

3 Trabalhos qualificados: *Telha de vidro: a semiótica da luz na tradução de O Quinze, de Rachel de Queiroz às telas e outras páginas*, de Marília Ribeiro Lovatel, e *As crônicas da infância na série Para gostar de ler: uma perspectiva semiótica*, de Naiana Iris Teixeira Farias

escreveu, com minha coautoria, o artigo *A presença do Surrealismo na obra O ano de 1993, de José Saramago*, encaminhado à Revista de Estudos Saramaguianos⁴. Esse artigo tem forte vínculo com a presente pesquisa pós-doutoral, tanto pelo *corpus*, que é obra de transição para a fase madura de Saramago (passagem da poesia para a prosa e do Surrealismo para o Realismo Fantástico), como pelos procedimentos teórico-metodológicos identificados com as contribuições epistemológicas semiótica e marxista.

Também contando com minha coautoria, a orientanda Marília Ribeiro Lovatel escreveu o capítulo “Afeto e sentido a propósito de um diálogo entre Rachel de Queiroz e Ana Miranda”⁵, texto que segue a mesma orientação teórica da pesquisa pós-doutoral, com ênfase para a Semiótica Literária. O livro (com boneco em fase de revisão), organizado por discentes do PPGL-UFC, será lançado ainda em 2017, em coletânea submetida a um corpo editorial presidido pelo Prof. Gilmar de Carvalho e contando com a Profa. Neuma Cavalcante entre seus conselheiros.

1.2 Palestra

Ministrei a palestra *Da pré-história à história: semiótica do corpo no Manual de pintura e caligrafia, de José Saramago* no XIII Encontro Interdisciplinar de Estudos Literários, evento organizado pelo PPGL-UFC. Nessa edição, realizada em Fortaleza, de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2016, participei da Mesa 2, intitulada *Políticas do corpo: do gesto à palavra*.⁶ Vale ressaltar que o texto da palestra já é resultado direto da pesquisa pós-doutoral. Passado para a forma de artigo, foi encaminhado para publicação pela Revista de Humanidades, da Unifor⁷.

1.3 Banca de concurso

Participei da banca do concurso público para professor efetivo da Universidade da Integração Internacional da Unilab, certame instruído pelo Edital MEC-89/2016. Vale

4 O Prof. Pedro Fernandes de Oliveira Neto confirmou o recebimento do artigo em mensagem de 14 de novembro de 2016.

5 LEITE JUNIOR, José; LOVATEL, Marília Ribeiro. Afeto e sentido a propósito de um diálogo entre Rachel de Queiroz e Ana Miranda. In: OLIVEIRA, Cintya Kelly Barroso Oliveira; SILVA, Fernanda Maria Diniz da (Org.). *Ana Miranda entre histórias e ficções: estudos críticos*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017. p. 189-201.

6 Programação disponível em <<http://interdisciplinar13.wixsite.com/interdisciplinar13/programacao>>

7 A submissão foi confirmada em mensagem datada de 28 de dezembro de 2016. URL da submissão: <<http://ojs.unifor.br/index.php/rh/author/submission/6097>>

mencionar que, no setor de estudos Literaturas em Língua Portuguesa do exame, a terça parte do programa tratava da Literatura Portuguesa.

1.4 Editoria de revista acadêmica

Sob demanda editorial da Revista de Humanidades, tradicional periódico da Unifor, dei parecer sobre dois artigos. A revista, com *qualis* B2 pela CAPES, tem versões impressa e eletrônica. Em 2016, a publicação passou para o formato Open Journal Systems (OJS).

1.5 Apresentação e ilustração de coletânea de textos acadêmicos

A convite da Profa. Ana Márcia Siqueira, então coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, illustrei a capa e redigi a orelha do livro *Literatura e ensino: reflexões, diálogos e interdisciplinaridade*⁸, apresentado pelo Prof. Roberto Acízelo de Souza. A coletânea foi lançada no encerramento do já referido XIII Encontro Interdisciplinar de Estudos Literários. O tema me é bastante caro, pois sou orientador de estágio nos semestres finais da Licenciatura em Letras da UFC.

1.6 Parecerista de projeto de colaboração interinstitucional

Fui consultor *ad hoc* do projeto *Concepções de língua e literatura: ação de pesquisa colaborativa e interinstitucional*, submetido à seleção regulamentada pelo Edital CAPES/FAPITEC/SE N.º 10/2016. O projeto renova e amplia uma parceria institucional entre a UFS com o PPG-FLP-USP e o PEPG-LAEL-PUC-SP, prevendo-se efeitos positivos na pesquisa dos programas envolvidos, em benefício da formação de professores que lidam com o ensino da leitura (inclusive literária).

1.7 Ilustração para capa de periódico acadêmico

Além da ilustração para a capa da coletânea referida em 1.5, também fiz a ilustração da Revista *Entrelaces*⁹, periódico do PPGL-UFC para o qual venho prestando

8 SIQUEIRA, Ana Marcia Alves (org.). **Literatura e ensino: reflexões, diálogos e interdisciplinaridade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016.

9 Disponível em: <<http://www.entrelaces.ufc.br/2016/2016.entrelaces-07.pdf>>

consultoria técnica. Como nesse número 7 a Entrelaces teve como tema “Nacionalismo em suas diversas formas”, propus uma aquarela alusiva a diversos ícones da estética modernista, como o trabalho de Tarsila do Amaral, Volpi e Oscar Niemeyer.

2. ATIVIDADES DE PESQUISA REALIZADAS DURANTE O PÓS-DOCTORADO

2.1 Apoio técnico

Para a formatação da bibliografia, contei com a excelência do Mecanismo Online para Referências (MORE)¹⁰, disponibilizado pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, que me fez poupar tempo na elaboração de centenas de referências, a maioria das quais feitas sobre fontes disponíveis em meios eletrônicos. O MORE formata as referências segundo o padrão da ABNT (e outros) e guarda a bibliografia em coleções propostas pelo consulente, desde que este tenha feito o *login* no sistema. Minha coleção “Saramago passiva” teve, até o momento da redação deste relatório, 247 registros.

Também devo registrar o uso do LibreOffice (*software* livre), na edição de textos e na elaboração de tabelas com fichamentos e anotações, além do aplicativo gratuito Best MP3 Voice Recorder para as gravações de voz, sem interrupção da leitura dos textos de Saramago, proporcionando-me grande economia de tempo.

2.2 Revisão da bibliografia ativa de José Saramago

A bibliografia ativa de José Saramago passou por uma revisão, com os necessários fichamentos. Reuni a obra completa do autor, mas prioridade de leitura foi dada para a ficção madura, com marco inicial no *Manual de pintura e caligrafia* (1977). No entanto, à medida que avançavam as anotações sobre esses trabalhos, outros não previstos no plano de pesquisa original acabaram sendo incorporados, como o livro de contos *Objecto quase* (1978) e, extrapolando a prosa de ficção, o título *Viagem a Portugal* (1981), seja pela experiência do descritivismo digressivo daquele, seja pela relação entre pintura e literatura deste, um e outro fortemente ligados à visualidade e à gênese dos romances em estudo, portanto alinhados ao interesse desta pesquisa.

2.3 Revisão da bibliografia passiva de José Saramago

¹⁰ Disponível em: <<http://novo.more.ufsc.br/suporte/informacoes>>

Já se vão quase três décadas desde que Horácio Costa (1989) fez sua recensão a respeito de *O essencial sobre José Saramago*, de Maria Alzira Seixo, o primeiro livro que dava conta da totalidade da produção de José Saramago:

De facto, a bibliografia passiva de José Saramago multiplica-se através de artigos escritos em muitos lugares e várias línguas, quase todos eles, no entanto, referentes a um, ou alguns, aspectos de seus romances mais recentes. Com poucas exceções, e apesar das fundamentais aportações que trazem para seu estudo, estes artigos ignoram a totalidade da obra de Saramago (...). (p. 98)

O livro de que aqui tratamos [SEIXO, Maria Alzira. *O essencial sobre José Saramago*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987] constitui, segundo o meu conhecimento, o primeiro estudo publicado que visa superar esta carência e dar subsídios para outros futuros esforços de interpretação não-sectoriais, no que tange à obra de Saramago. (p.99)

Como se infere dessa nota, em meados dos anos de 1980, mais de uma década antes do Nobel, podia-se falar de uma crítica fragmentada sobre a obra de Saramago, mas absolutamente não de uma indignação crítica. O próprio Horácio Costa também traria em 1997 uma visão de conjunto sobre o nem sempre lembrado “período formativo” de Saramago¹¹. Considerando-se que entre 1987 e 2010 o autor publicou dez romances e que em 1998 recebeu o Nobel, pode-se dizer que a crítica cresceu exponencialmente até os dias de hoje.

Em minha pesquisa bibliográfica, procurei não repetir os títulos que já venho consultando em minha docência e produções de pesquisa. Assim, procurei preencher lacunas de minha coleção de trabalhos críticos não necessariamente atuais e atualizar meu acervo com as novidades dos últimos anos, valendo dizer que traduzo novidades por artigos, anais, dissertações e teses.

Dei início à revisão no rico acervo da Biblioteca Florestan Fernandes, da FFLCH-USP, onde pude fichar os livros da crítica saramaguiana que me faltavam. A título de exemplo, destaco estes dois, pelo efeito que tiveram na pesquisa:

ARIAS, Juan. **José Saramago**: o amor possível. Trad. Rubia Prates Goldoni. Rio de Janeiro: Manati, 2004.

KOLEFF, Miguel et al. **Apuntes saramaguianos IV**: José Saramago: el debate impostergable. Córdoba: EDUCC – Editora de la Universidad Católica de Córdoba, 2008.

11 COSTA, Horácio. **Saramago**: o período formativo. Lisboa: Caminho, 1997. O livro foi reeditado em castelhano, com a opção do formato eletrônico: COSTA, Horácio. **José Saramago**: el periodo formativo. Mexico: Fondo de Cultura, 2011. E-pub ISBN 9786071607737.

O primeiro enriqueceu a argumentação sobre o conceito de narrador em Saramago e teve efetiva influência na escrita do primeiro artigo resultante desta pesquisa. Pode parecer estranho um semiótico considerar os dados biográficos da longa entrevista dada por Saramago a Juan Arias, mas a leitura foi proveitosa no que diz respeito à metalinguagem, sobretudo para o entendimento do conceito de narrador, que o entrevistado insiste em identificar com o autor, ao contrário do que os estudos sobre o assunto têm sustentado desde a contribuição dos formalistas russos. Considerações sobre o artigo a que me referi aparecem mais adiante, quando apresentarei a produção decorrente da pesquisa.

O segundo título me levou a um contato mais estreito com a Revista de Estudos Saramaguianos, que surgiu em 2015. Em seus dois anos de existência, esse periódico semestral, cujo corpo editorial reúne destacados saramaguianos da Argentina, Brasil e Portugal¹², é uma prova de vigor do atual estado de desenvolvimento da crítica sobre a obra de Saramago. Na revisão da bibliografia, mais adiante, apresento um quantitativo do impacto dessa revista no histórico dos artigos produzidos sobre o assunto Saramago.

Sem subestimar a importância dos livros e outros trabalhos impressos, não posso negar que foram as versões eletrônicas ou digitalizadas de artigos, resenhas, entrevistas, anais, dissertações, teses, livros e capítulos de livros que mais trouxeram dados à revisão bibliográfica que propus no plano de pesquisa. Fiz buscas nos serviços oferecidos pelos periódicos e Sistema de Bibliotecas da USP e de outras universidades. Consultei o acervo da CAPES e utilizei o sistema de busca da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT¹³. Para receber alertas sobre as mais novas publicações sobre Saramago, ativei o sistema de busca do Google Acadêmico, que envia por *e-mail* mensagens com acesso a publicações cuja origem algumas vezes me surpreendeu, como a notícia deste artigo, redigido em turco, da autoria de dois pesquisadores da República Turca de Chipre do Norte, com um estudo comparativo entre o romance *Viagem do elefante* (2008), de Saramago, e *Meu mestre e eu* (2013), de Elif Şafak¹⁴:

GÜLKEKIN, Ali; ORCAN, Onay. Elif Şafak'in "Ustam ve Ben" ve Jose Saramago'nun "Filin Yolculughu" Adli Eserlerinin "Toplumsal Sini. **Folklor/edebiyat**, Nicósia (República Turca de Chipre do Norte), v. 21, n. 84, p.83-92, abr. 2015. (Título livremente traduzido: Pesquisa analítica de Elif Şafak "Meu mestre e eu" e José Saramago "Viagem do elefante". Disponível em: <<http://dergipark.gov.tr/download/article-file/255558>>.

12 Disponível em: <<http://www.estudossaramaguianos.com/2015/01/revista-de-estudos-saramaguianos.html>>

13 Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>

14 Nas referências bibliográficas do artigo, aparece: ŞAFAK, E. (2013). *Ustam ve Ben*, Doğan Yayıncılık, İstanbul.

Trabalhos vindos não só de países como a Alemanha, Chipre do Norte, Colômbia, Hungria, México e Polônia, mas de municípios como Feira de Santana, Frederico Westphalen e Tangará da Serra vêm comprovar o alcance universal da obra de Saramago, com ecos para além da lusofonia e para aquém dos grandes centros universitários.

2.3.1 Artigos, anais, capítulos, teses e dissertações

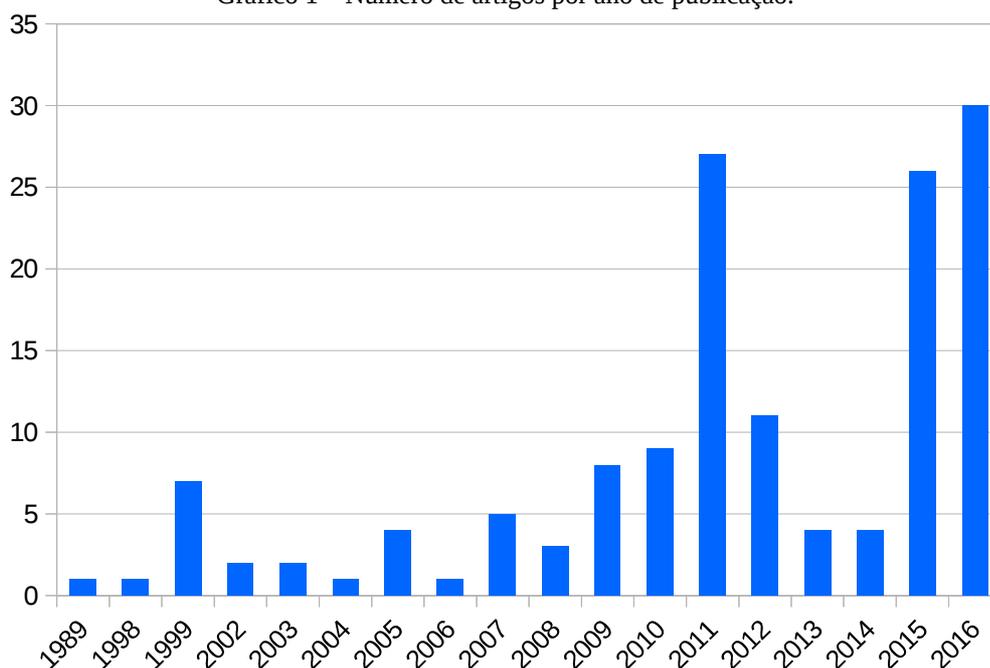
Com a amostragem, foi possível identificar quais obras de Saramagos são mais exploradas e que teorias vêm servindo para esse propósito. Poucas são as pesquisas sobre a visualidade e praticamente inexistem aquelas que buscam o viés ideológico com o instrumental teórico-metodológico da Semiótica Literária de filiação greimasiana, fato que me instiga a persistir na pesquisa.

Dei prioridade, mas não exclusividade, aos artigos, apoiado na hipótese de serem a expressão mais atualizada da pesquisa, já que costumam preceder dissertações, teses e sobretudo livros.

Além de livros e capítulos de livros, fiz um levantamento de 31 teses, 28 dissertações, 10 anais e 146 artigos publicados entre 1989 e 2016 (a maioria a partir de 2002) e cheguei a algumas conclusões estatisticamente aplicáveis às dissertações e teses pela hipótese acima levantada.

Considerados os artigos, o gráfico 1 permite uma visualização de como se desenvolveu quantitativamente a produção crítica sobre a obra de Saramago.

Gráfico 1 – Número de artigos por ano de publicação.



Fonte: autor.

Do único registro¹⁵ de 1989 aos trinta de 2016, houve uma inequívoca transformação. Creio que restam artigos publicados nessa época que não tenham sido recuperados por digitalização e só existam nos acervos físicos das bibliotecas universitárias, nem sempre acessíveis. Por outro lado, estou certo de que, em linhas gerais, o levantamento espelha uma imagem fidedigna da evolução da crítica literária sobre Saramago, permitindo algumas inferências reveladoras de fatos e iniciativas do meio acadêmico das Letras. Por exemplo, o notório salto de um só artigo, no ano de 1998 – não menos que o antológico “As artemages de Saramago”, de Leyla-Perrone Moisés¹⁶ –, para sete artigos, em 1999, pode ser facilmente explicado pelo Prêmio Nobel, que Saramago recebera justamente no ano anterior a esse promissor conjunto de publicações, todas oriundas da Revista do Centro de Estudos Portugueses. Os sete artigos¹⁷ já traziam o esboço de como se desenvolveriam alguns dos

15 Devo esclarecer que não estou afirmando que realmente só se publicou um artigo em 1989, mas que só encontrei um registro pelos mecanismos de busca que utilizei.

16 MOISÉS, Leyla-Perrone. As artemages de Saramago. **Folha de São Paulo: Folha Online**. São Paulo, 4 dez. 1998. Biblioteca Folha, p. 1-1. Disponível em: <<http://biblioteca.folha.com.br/1/04/1998120602.html>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

17 SILVA, Teresa Cristina Cerdeira da. De viagens e viajantes: Camões, Garrett e Saramago. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.9-21, jan. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6802/5796>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

FARRA, Maria Lúcia dal. Um instantâneo: a heteronímia como procedimento narrativo. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.129-135, jan. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6808/5802>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GOBBI, Márcia Valéria Zamboni. O ano da morte de Ricardo Reis: uma ressalva para a história e para a ficção. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.105-128, jan. 1999. Disponível em:

temas mais recorrentes nos estudos saramaguianos até o presente momento: historicidade (BUENO, 1999), religião (FLORES, 1999), alteridade (FARRA, 1999)(GOBBI, 1999), discurso e ideologia (MARGATO, 1999), e construção discursiva (OLIVEIRA, 1999), intertextualidade (SILVA, 1999).

O gráfico 1 mostra um número crescente de artigos, a partir do Nobel, até 2010, com destaque para os anos de 2005, 2007, 2009 e 2010, quando a produção anual chega a nove artigos. E novamente ocorre um notável afastamento da média, em 2011, com nada menos do que 27 artigos, quantitativo certamente sensível ao óbito do escritor, ocorrido no ano anterior a essas publicações. Desse recorde, a Revista *Ipotesi*, da Universidade Federal de Juiz de Fora responde por 21 artigos, numa imponente homenagem póstuma a Saramago. Dos 27 mencionados artigos, vinte tratam do romance, mas já aparecem dois interessados no memorialismo, um sobre a poesia, um sobre o conto e três sobre dois ou mais gêneros ou obras. O efeito necrológico ainda parece ressoar em 2012, com o registro de onze artigos, sendo nove sobre o romance e um sobre o memorialismo, com destaque para a Revista *Desassossego*, da USP, que contribuiu com seis dos onze artigos. Considerando que a *Desassossego* representa o Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa da FFLCH-USP, percebe-se um efetivo interesse de jovens pesquisadores sobre a obra de Saramago, sobretudo a romanesca.

E como explicar a passagem de quatro artigos anuais em 2013 e 2014, números abaixo da média de 6,3 artigos entre 2002 e 2012, para 26 e 27, respectivamente em 2015 e 2016? Não tenho dúvida de que esse notável salto tem explicação no lançamento da primeira publicação acadêmica especializada na obra de Saramago, a *Revista de Estudos Saramaguianos*, cujo corpo editorial reúne especialistas da Argentina, Brasil e Portugal.

<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6807/5801>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

FLORES, Maria da Conceição. A transgressão iniciática de Jesus segundo José Saramago. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.83-104, jan. 1999. Disponível em:

<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6806/5800>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

BUENO, Aparecida de Fátima. Três momentos do romance histórico de José Saramago. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.61-82, jan. 1999. Disponível em:

<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6805/5799>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

MARGATO, Izabel. A manutenção da esperança na singularidade de uma escrita plural. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.23-43, jan. 1999. Disponível em:

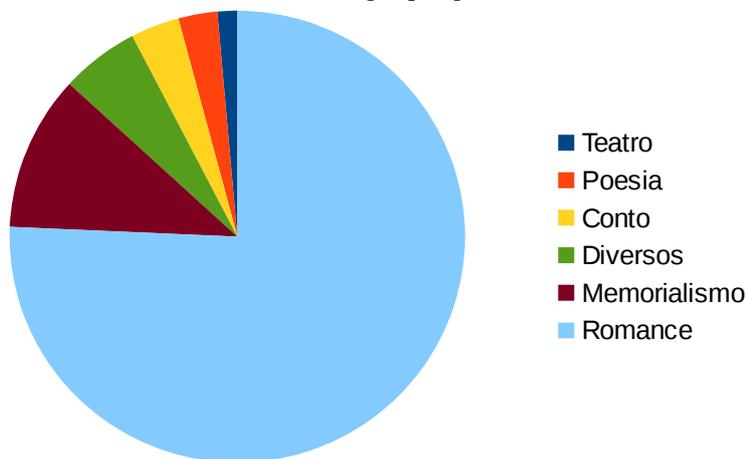
<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/issue/view/332>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

OLIVEIRA, Maria Lúcia Wiltshire de. Forma e sentido das aberturas nos romances de Saramago. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.45-60, jan. 1999. Disponível em:

<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6804/5798>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

Passo agora a gráficos que mapeiam o interesse dos pesquisadores segundo o gênero e a obra de Saramago.

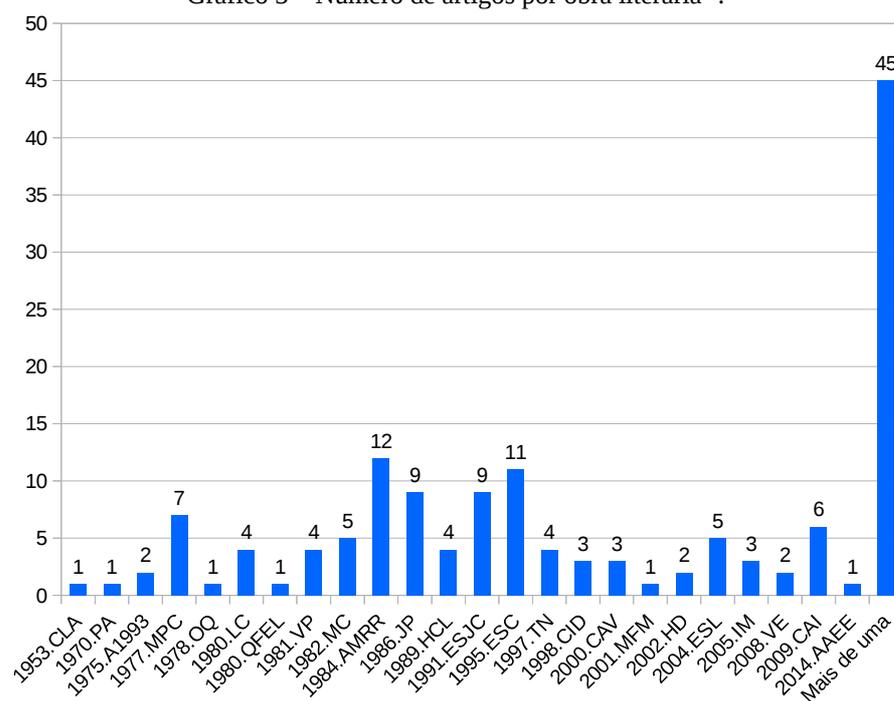
Gráfico 2 – Número de artigos por gênero literário.



Fonte: autor

O gráfico 3 não traz novidade ao mostrar que o maior interesse das pesquisas recai sobre o romance de Saramago, com insofismáveis 109 registros. O menor interesse é sobre o teatro, com apenas dois registros. O conto interessou a cinco articulistas, e a poesia, somente quatro. Creio que há uma resposta positiva ao memorialismo de Saramago, pois reuniu dezesseis artigos, número maior do que as demais formas literárias, excetuado o romance. Importa dizer que não é irrelevante o número de oito artigos para o tópico diversos. Trata-se de uma tendência comparatista, aliás presente em grande parte dos artigos, sendo confirmada no gráfico seguinte, dedicado às obras mais frequentemente examinadas.

Gráfico 3 – Número de artigos por obra literária¹⁸.



Fonte: autor.

Segundo o gráfico 3, a obra de Saramago mais estudada é *O ano da morte de Ricardo Reis*, com doze registros, seguida de *Ensaio sobre a cegueira*, com onze registros. O fato de trazer a intertextualidade com o heterônimo de Fernando Pessoa, largamente estudado pela crítica, parece explicar, pelo menos em parte o destacado quantitativo de doze registros. Considerando-se os imbatíveis 45 registros para o tópico “Mais de uma”, a suposição ganha força, ou seja, há uma clara tendência para os estudos comparados na produção acadêmica dedicada a Saramago. Sobre os onze artigos voltados para *Ensaio sobre a cegueira*, há que se considerar que o filme de Fernando Meirelles sobre o tema foi lançado em 2008, e os artigos só aparecem a partir de 2009, com um artigo, subindo para três artigos em 2010, e os

18 Chave para as abreviações (o ano indica a primeira edição, com exceção de Claraboio, com o ano de sua produção): 1947.TP-*Terra do pecado*; 1953.CLA-*Claraboia*; 1966.PP-Os poemas possíveis; 1970.PA- Provavelmente alegria; 1971.DOM-Deste mundo e do outro; 1973.BV-A bagagem do viajante; 1975.A1993- O ano de 1993; 1976.APON-Os apontamentos; 1977.MPC-Manual de pintura e caligrafia; 1978.OQ-Objecto quase; 1979.AN-A noite; 1979.PCSO-Poética dos cinco sentidos - o ouvido; 1980.LC-Levantado do chão; 1980.QFEL-Que farei com este livro?; 1981.VP-Viagem a Portugal; 1982.MC-Memorial do Convento; 1984.AMRR-O ano da morte de Ricardo Reis; 1986.JP-A jangada de pedra; 1987.SVSF-A segunda vida de São Francisco; 1989.HCL-História do Cerco de Lisboa; 1991.ESJC-O evangelho segundo Jesus Cristo; 1993.IND-In nomine Dei; 1995.ESC-Ensaio sobre a cegueira; 1996.MDL-Moby Dick em Lisboa; 1997.TN-Todos os nomes; 1998.CID-O conto da ilha desconhecida; 1998.CL-Cadernos de Lanzarote (I-V); 1998.FP-Folhas políticas; 2000.CAV-A caverna; 2001.MFM-A maior flor do mundo; 2002.HD-O homem duplicado; 2004.ESL-Ensaio sobre a lucidez; 2005.DGDA-Don Giovanni ou O dissoluto absolvido; 2005.IM-As intermitências da morte; 2006.PM-As pequenas memórias; 2008.VE-A viagem do elefante; 2009.CAD-O caderno (1-2); 2009.CAI-Caim; 2011.SA-O silêncio da água; 2014.AAEE-Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas.

restante sete artigos distribuídos entre 2011 e 2016. Considerando que o livro *Ensaio sobre a cegueira* foi publicado em 1995 e ainda que o Nobel de Saramago saiu em 1998, fica difícil não admitir a influência da indústria cultural sobre os investigadores, sem nenhum demérito nem para o livro, nem para sua versão fílmica, que são verdadeiras obras-primas. Retomando o gráfico 3, mais precisamente sua parte central, as obras mais estudadas formam uma baliza entre 1984 e 1995, em que se incluem justamente os romances que empataram no terceiro lugar do quantitativo de ensaios, com nove registros. São eles *A jangada de pedra*, de 1986, e *O evangelho segundo Jesus Cristo*, de 1991. Curioso com esse enquadramento, verifiquei que o primeiro artigo que aparece no gráfico sobre *A jangada de pedra* intitula-se *Fluxos comunitários: jangadas, margens e travessias*, assinado por Abdala Junior, pesquisador citado em mais três artigos que aplicam as categorias por ele propostas, aplicadas no exame da alegoria geopolítica saramaguiana, quais sejam, *De canoa ou jangada: Guimarães Rosa e José Saramago na terceira margem* (CHAVES, 2008), *Para sempre Ibéria* (GARMES, 2011) e *Mar à vista e mar além da vista* (SOUSA; NAKAGOME, 2015). Quanto ao romance *O evangelho segundo Jesus Cristo*, também situado na referida baliza de obras mais estudadas, certamente o mais polêmico de Saramago, recebeu investidas justamente sobre sua proposta transgressora e elaboração parodística. A esse título e certamente pelos mesmos motivos juntam-se os seis artigos que estudam outro exercício herético de Saramago, que é *Caim* (2009), que ocupa a extremidade direita do gráfico.

Também mereceu destaque de sete articulistas um título que aparece isolada na parte esquerda do gráfico, o *Manual de pintura e caligrafia* (1977). Em geral, trata-se de trabalhos de Literatura Comparada com interesse na relação entre pintura e literatura. Dentre eles, têm forte relação com esta pesquisa os seguintes títulos: *José Saramago e Pieter Bruegel: entre a caneta e o pincel* (SANTOS; LIMOLI, 2012) e *A Ekphrasis em José Saramago* (GOMES; TEIXEIRA, 2014).

Alguns números equalizam obras situadas em momentos distintos da formação literária de Saramago. É o caso de *Memorial do Convento* (1982) e *Ensaio sobre a lucidez* (2004), que, separados por mais de duas décadas, igualam-se no número de cinco artigos dedicados a cada um. Também se igualam no número de artigos, num total de quatro para cada, os romances *Levantado do chão* (1980), *História do Cerco de Lisboa* (1989) e *Todos os nomes* (1995), e o título *Viagem a Portugal* (1981), situado fora do relato de ficção. O fato de *Levantado do chão* ter sido o livro que definiu o modo de escrever de Saramago ou de *Memorial do Convento* ser para muitos seu mais belo romance talvez não reflitam quantitativamente na produção de artigos.

Apesar de sua importância, a produção sobre a poesia, o conto e o teatro de Saramago não chegou a animar os pesquisadores. Há títulos que ainda esperam uma apreciação particular, embora alguns deles até sejam considerados em estudos comparativos. No teatro, faltam trabalhos sobre *A noite* (1979), *A segunda vida de São Francisco* e *Don Giovanni ou O dissoluto absolvido* (2005). No jornalismo, creio que mereceria atenção dos saramaguianos as Folhas políticas (1998).

O exame da produção de 28 dissertações (mestrado), de 2006 a 2016, e 31 teses (doutorado), de 2002 a 2016, não discrepam daqueles dos artigos. Observando a distribuição das defesas ao longo desses anos, posso concluir que novos pesquisadores vêm revigorando a fortuna crítica sobre Saramago, que ganha adeptos até fora das Letras.

Eis os mais recentes trabalhos defendidos no âmbito do mestrado:

CORREA, Tatiana Emediato. **Discurso e representações da/sobre a mulher em ensaio sobre a cegueira, de José Saramago**. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MGSS-A9VN29>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

SILVA, Francisca Carolina Lima da. **“Homens, perdoai-lhe, porque ele não sabe o que fez”**: a ascensão do homem e a queda de Deus em José Saramago, uma alegoria da religiosidade moderna. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Literatura, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.ufc.br/>>.

E aqui estão as mais novas defesas de doutorado voltadas para Saramago:

GOMES, Murilo de Assis Macedo. **A intertextualidade na obra de José Saramago**: labirinto e unidade discursiva. 2016. 204 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-17082016-121034/publico/2016_MuriloDeAssisMacedoGomes_VCorr.pdf>.

LIMA, Clêidna Aparecida de. **Saberes sociais e literatura**: capital cultural nas tramas de *A caverna* de José Saramago. 2016. 304 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/6510/5/Tese - Clêidna Aparecida de Lima - 2016.pdf>>.

São trabalhos que retomam os temas fundados pela crítica dos anos de 1980, mas que prometem alcançar novos ângulos e ênfases. Exemplo disso é a primeira das dissertações acima, que destaca a questão feminina, tema ainda em aberto, o que a meu ver é surpreendente. Como entender a carência de produções sobre um tema recorrente no conjunto da obra de Saramago?

Passada em revista a crítica, é possível chegar a uma síntese sobre os temas e as preferências teórico-metodológicas no exame do trabalho de Saramago. Pela recorrência das abordagens, não hesito em afirmar que os dois teóricos preferidos são Mikhail Bakhtin (paródia, polifonia, intertextualidade, etc.) e Walter Benjamin (sobretudo alegoria). Quando o tema se inclina para a visualidade, acrescenta-se àqueles Merleau-Ponty. Faço aqui justiça ao trabalho fundante de Abdala Junior, particularmente pela proposta de categorias analíticas que renovam a dialética marxista no exame da relação entre Literatura e Geopolítica, trazendo luz para a compreensão dos efeitos da globalização neoliberal no âmbito da lusofonia, a exemplo dos ensaios de *De voos e ilhas: literatura e comunitarismos*¹⁹, dentre outros títulos.

A revisão da produção sobre a obra de Saramago me permitiu localizar títulos mais afinados com o tema desta pesquisa.

Dentre os artigos, oito se voltam para o estudo dos efeitos de sentido da visualidade. O romance que mais interessou sobre o tema, como seria de esperar, foi o *Manual de pintura e caligrafia* (1977), com cinco ocorrências. Com um artigo, foram contemplados *O evangelho segundo Jesus Cristo* (1991), com um estudo sobre a gravura de Albrecht Dürer que lhe serve de preâmbulo interdiscursivo, *Ensaio sobre a cegueira* (1995), com foco na tradução cinematográfica feita sobre o romance. Também recebeu um artigo um conjunto de seis romances, de cujo segundo parágrafo transcrevo esta passagem, que identifica o efeito cinematográfico na abertura de duas obras:

Em princípio, *Memorial do convento* e *O ano da morte de Ricardo Reis* se assemelham na forma cinematográfica com que são compostos os seus capítulos iniciais. No primeiro, dá-se um close nos aposentos reais; no segundo, pela lente do narrador, opera-se um *zoom* sobre o personagem que acaba de desembarcar em Lisboa. (...) (OLIVEIRA, 1999, p. 45)

De um livro com uma coletânea de ensaios, merece destaque o capítulo assinado por Maria Graciete Besse (2004) dedicado ao título *Viagem a Portugal* (1981), com seu roteiro crítico de apreciação de obras sacras. O capítulo situa o texto no gênero híbrido das narrativas de viagem, identificando-o como notável exercício de éfrase:

Proche de la chronique, apparenté au guide touristique, jonglant parfois avec le registre didactique et argumentatif, partagé souvent entre le factuel et le fictionnel, *Viagem a Portugal* nous renvoie à l'hybridité d'un genre se trouvant au confluent de l'autobiographie, de l'histoire et du roman. (BESSE, 2004, p. 49)

19 ABDALA JUNIOR, Benjamin. *De voos e ilhas: literatura e comunitarismos*. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. (Estudos Literários).

(...)

On pourra dire que dans *Viagem a Portugal*, le narrateur met en évidence un véritable thésaurus iconographique par la transposition d'éléments iconique dans le langage. Les formes artistiques (peinture, sculpture, architecture, etc.) sont cernées par un mouvement de captation qui accorde une place de choix à *l'ekphrasis* (...). (p. 53)

Encontrei sete dissertações (mestrado) que dizem respeito à visualidade. Defendidas entre 2006 e 2013, foram quase unânimes na análise do romance *Ensaio sobre a cegueira* (1984), romance publicado mais de vinte anos antes da primeira dessa sucessão de defesas, mas não é de se desprezar o fato de que o filme homônimo data de 2008 e que cinco das seis dissertações sobre o livro tiveram defesas após o lançamento do filme, sendo uma em 2009, duas em 2011, uma em 2012 e duas em 2013. A exceção foi a dissertação sobre *Todos os nomes* (1997), defendida em 2009. Dentre esses trabalhos, um fez trabalho comparativo entre a literatura e a fotografia (COELHO, 2006), concentrando-se os demais em reflexões sobre o discurso, o símbolo, a alegoria, a ideologia.

Também no campo da visualidade, pude separar dez teses (doutorado), no intervalo entre 2007 e 2015. O romance *Ensaio sobre a cegueira* (1985) ainda lidera nas preferências de *corpus*, com defesas em 2007, 2008 e 2010. Não foram esquecidos títulos recorrentes no que tange à visualidade, como o *Manual de pintura e caligrafia* (1977), que foi estudado em tese de 2010 e *Viagem a Portugal*, na tese de 2011. O romance *Todos os nomes* (1997) foi examinado à luz de conceitos propostos por Michel Foucault, como o de “poder panóptico” em tese de 2009. O comparativismo está presente das teses de 2010, 2013 e 2015, que cotejaram diversas obras de Saramago entre si ou com a de outros autores. Particularmente rara foi a tese intitulada *As imagens em palavras: sensações e percepções na leitura de obras da modernidade* (SANTOS, 2015), que confrontou nove autores, um dos quais o Saramago do delicado texto infanto-juvenil *O Silêncio da Água* (2011), de publicação póstuma, como se depreende da data.

3 PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS PELA PESQUISA ATÉ O MOMENTO

3.1 Resumo do plano de pesquisa inicial

Segundo o plano inicial, o principal resultado da pesquisa é a produção um conjunto de artigos. Desses, não menos que três seriam submetidos, ainda em 2016, a periódicos de reconhecido valor acadêmico, como de fato ocorreu.

Os artigos constituirão os capítulos de um livro, com os seguintes tópicos:

- 1) Introdução: Pregação aos que não veem
Apresentação do problema e proposta de análise.
- 2) Teoria: A invisibilidade da ideologia
Considerações sobre a pluralidade conceitual da ideologia. Ideologia e polissemia nos textos marxistas. Ideologia segundo a Semiótica Discursiva.
O lugar da ideologia na crítica sobre Saramago
Revisão da parte da fortuna crítica que tem como foco o problema da ideologia e as formas de desmascaramento da alienação.
A imagem surreal ou o neorealismo com imaginação realista.
Fundamentos semióticos sobre a visualidade usada como estratégia discursiva.
Proposta das categorias analíticas da imagem, imaginação e esclarecimento.
- 3) Análise: Imagem, imaginação e esclarecimento
A imagem no conjunto dos romances de Saramago. A prioridade será dada para o léxico da visualidade.
Imaginação. A formação de redes semânticas construídas pela concatenação da imagem nos conhecidos processos digressivos do autor. O fundo ideológico subjacente a esses processos.
Esclarecimento. Estudo da cena enunciativa baseada nos efeitos de sentido da visualidade. A relação entre a visão e a crença. A retórica do desmascaramento ideológico.
- 4) Conclusão: Um profeta clamando contra o neoliberalismo
Considerações finais com a síntese dos dados e sua relação com o principal foco visado pela ficção engajada de Saramago: o neoliberalismo.

Com adaptações, que consistem na fusão dos tópicos da parte teórica acerca da ideologia e na inserção de artigos publicados ou encaminhados, o esboço acima foi ampliado e vai ganhando a forma que passo a pormenorizar nas subseções seguintes.

3.2 Publicação e encaminhamento de artigos

O artigo *O narrador recusado por Saramago* foi publicado na revista *Estudos Semióticos* (USP)²⁰, tendo merecido a seguinte apreciação dos editores:

20 LEITE JUNIOR, José. O narrador recusado por Saramago. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 12, n. 2, p.21-26, jul. 2016. Semestral. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/esse/article/view/120533/118135>>.

Um certo José Saramago – homem célebre que concedia entrevistas por ocasião do lançamento de livros seus, durante a década de 1990 – constitui o objeto da atenção de José Leite Jr., que examina a questão da negação, pelo Nobel português, do “narrador” em suas obras de ficção: segundo Saramago, quem nos seus escritos conta as coisas não é algum narrador, porém ele mesmo, Saramago. Descartada a hipótese de uma possível egolatria do escritor, tal postura, com o que possa conter de provocador, é avaliada por Leite Jr. em termos do embate e das valorações concedidas, de um lado, às teorias da enunciação, e, em contraposição, à ideia marxista de “trabalho” – nesse caso, de trabalho de escrita autoral e seu papel na luta de classes – que tem a preferência do autor de *O Evangelho segundo Jesus Cristo*. Daí as perplexidades de quem leia tais declarações de Saramago sem confrontá-las ao pano de fundo das ideias do marxismo em matéria de arte e literatura, pertinentemente elucidadas aqui pelo pesquisador da Universidade Federal do Ceará.²¹

Fora esse, foram encaminhados três artigos para publicação, um dos quais a ser apresentado em congresso.

O artigo *Da pré-história à história: semiótica do corpo no manual de pintura e caligrafia, de José Saramago* foi encaminhado para a Revista de Humanidades (Universidade de Fortaleza)²², com texto apresentado no XIII Encontro Interdisciplinar De Estudos Literários (PPGL-UFC), em 1.º de dezembro de 2016, na mesa 2 – *Políticas do corpo: do gesto à palavra*.

O artigo *A presença do Surrealismo na obra O ano de 1993, de José Saramago* foi encaminhado para a Revista de Estudos Saramaguianos²³ (mantida por pesquisadores da Argentina, Brasil e Portugal).

O artigo *Semiótica da arte sacra em Viagem a Portugal, de José Saramago* recebeu carta de aceite para apresentação no V Congresso Internacional da ABES²⁴, que ocorrerá de 4 a 7 de abril de 2017, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói (RJ).

Por uma questão de afinidade temática, pretendo acrescentar o futuro livro dois artigos que publiquei antes de 2016:

LEITE JUNIOR, José. Função histórica da caligrafia em Saramago. Revista Desassossego, São Paulo, v. 13, n. 1, p.55-68, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/96975/101132>>.

LEITE JUNIOR, José. Violência e resistência no discurso de Saramago: anotações semióticas. Revista Dialectus, Fortaleza, v. 7, n. 3, p.98-107, set. 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19637/1/2015_art_jleitejr.pdf>.

21 LOPES, Ivã Carlos; SARAIVA, José Américo Bezerra. Apresentação. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.1-3, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/esse/article/view/120531/118132>>. Acesso em: 8 out. 2016.

22 Disponível em: http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=371:revista-de-humanidades&catid=124:revista-de-humanidades&Itemid=782

23 Disponível em: <http://www.estudossaramaguianos.com/>

24 Disponível em: <http://www.congressoabes2017.com/>

3.3 Artigos em fase de elaboração

Estão em fase de elaboração os textos mencionados nas subseções seguintes. Confrontados com o esboço proposto no projeto de pesquisa, percebem-se melhor as alterações, que considero com saldo da experiência.

3.3.1 *Pregação aos que não veem*

Apresentação do problema e proposta de análise. Será o capítulo de abertura do livro. Em linhas gerais, é a apresentação revista do projeto, com a apresentação do tema e considerações teórico-metodológicas.

O esboço desse texto, em fase de revisão, pode ser lido no Apêndice 1. O desafio é fazê-lo, a um tempo, texto de abertura ao conjunto e texto suficientemente autônomo que possa ser admitido como um todo aceitável no formato de artigo.

3.3.2 *O lugar da ideologia na crítica sobre Saramago*

Apresentação de uma amostragem significativa sobre artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil sobre a obra de Saramago: obras mais visadas e respectivas teorias. Os dados já foram coletados e aparecem no esboço estatístico apresentado neste relatório na revisão bibliográfica. O que falta é uma triagem para que se chegue a uma síntese realmente esclarecedora sobre o posicionamento das pesquisas interessadas na ideologia (como a entende o Marxismo) em relação a outras abordagens. Saramago não aceitava ser enquadrado num pós-modernismo, mas há muitos trabalhos que assim o consideram. Por certo mais atento não só ao depoimento pessoal do autor, mas efetivamente no que ele textualizou, Miguel Real (1999, p. 114) fez a seguinte contestação aos que apontavam Saramago como pós-moderno:

Isto é, o que o discurso literário de J. Saramago revela é, não a fragmentação, a plurifacetação perspectivista do discurso, a disseminação do poder em poderes, nem a subsumção de um discurso ficcional na ideologia pessoal do autor, mas a tentativa de instauração paradigmática de uma nova cultura, uma nova sociedade, a concepção de uma outra religião, o estabelecimento de uma outra forma de poder.

Assuntos como esse precisam ser quantitativa e qualitativamente avaliados. De minha parte, não posso me esquivar de fazê-lo, procurando relacioná-lo com as estratégias da visualidade que motivam a pesquisa.

3.3.3 *Imagem, imaginação e esclarecimento em Saramago*

No artigo, proponho três categorias analíticas a serem aplicadas ao exame das estratégias discursivas associadas à visualidade de um modo geral e das artes plásticas em particular, considerada a obra de Saramago.

Imagem: as representações visuais, comuns nas descrições da prosa saramaguiana. Corresponde à figurativização na terminologia semiótica (semântica discursiva).

Imaginação: constiuição de redes semânticas construídas pela concatenação da imagem nos conhecidos processos digressivos do autor. Corresponde às categorias semióticas das isotopias temático-figurativas (semântica discursiva).

Esclarecimento: fundo ideológico subjacente a esses processos. Relaciona-se, na terminologia semiótica, com as estratégias discursiva do jogo enunciativo (sintaxe discursiva).

O texto retoma a proposta teórica do projeto de pesquisa, que disponibilizei, em estado de rascunho, no Apêndice 2.

3.3.4 Configurações discursivas²⁵ pictóricas na ficção de Saramago: a paisagem

O estudo procura identificar paralelos entre a composições pictórica da paisagem e a prosa descritiva de Saramago. Faço uma avaliação dos temas e figuras adotados na escrita pictórica de Saramago, segundo as categorias mencionadas da imagem, imaginação e esclarecimento. Deixo aqui um exemplo de paisagem e um sucinta alusão intertextual:

O Canal Grande era um rio grande e pulsante, e a curta maré, forçada pelo vento, gorgolejava no chão da Praça de S. Marcos e junto às portas da basílica. Veneza flutuava como uma jangada imensa, afunda, não afunda, sustida, milagrosamente, no último instante, por uma qualquer ponte minúscula lá nos confins da cidade. (1977.MPC, p. 748)²⁶

Esse trecho descritivo mostra um dos mais recorrentes motivos da pintura de paisagens, ao qual amadores e profissionais parecem não resistir quando visitam Veneza. Mas chamo atenção, a propósito da imagem, para a imaginação sobre ela lançada, numa digressão que lhe dá um aspecto surreal, a de uma Veneza, que “flutuava como uma jangada imensa”. É

25 A Semiótica greimasiana distingue configuração discursiva de tema. Enquanto temas e figuras formam as isotopias que funcionam como fios de reiteração semântica no discurso, as configurações discursivas são os motivos vulgarmente chamados de temas. O amor é uma das mais recorrentes configurações discursivas, cabendo a cada autor conferir-lhe um sentido, dada uma textualização. Para a Semiótica, o tema é um valor abstrato ao qual se associam figuras, formando-se isotopias (reiteraões) temático-figurativas. Desse modo, dois textos que falem de amor estão tratando da mesma configuração discursiva, mas cada um trabalhará com temas e figuras distintos.

26 SARAMAGO, José. **Manual de pintura e caligrafia** [1977], p. 631-894. In: _____. **Obras de José Saramago**. Porto: Lello & Irmão, 1991. v.2.

impossível não perceber no trecho uma visão premonitória de *A jangada de pedra* (1986), que ainda tem o título *Mar aberto*, no papel datilografado.

3.3.5 Vida e morte numa natureza-morta: um estudo sobre o conto Cadeira

O conto “A cadeira”, de *Objecto quase* (1978), descreve a queda desastrosa do velho Salazar ao sentar-se numa cadeira defeituosa. O incidente se desdobraria num irreversível comprometimento cerebral decorrente do trauma craniano inicialmente negligenciado, até o óbito do ditador, mas ainda não da ditadura por ele subscrita. Interessa analisar o virtuosismo com que a descrição é desenvolvida, com recursos de retardamento temporal equivalentes à câmera lenta no cinema. Rico em alusões aos filmes de Hollywood, o conto sugere uma reflexão sobre a relação entre a literatura e o cinema, com possibilidades de associação com recorrências semelhantes com outras obras do autor. Eis uma pequena prova dessa relação interdiscursiva, explicitada pela lexicalização de “grande plano”, da terminologia cinematográfica:

Eis o Anobium, agora em grande plano, com a sua cara de coleóptero por sua vez carcomida pelo vento do largo e pelos grandes sóis que todos nós sabemos assolam as galerias abertas no pé da cadeira que acabou agora mesmo de partir-se, graças ao que a dita cadeira começa pela terceira vez a cair. (1978.OQ, p. 511)²⁷

3.3.6 Um escritor entre pintores

Quinze anos após ter escrito *Manual de pintura e caligrafia* (1977), Saramago compôs um ensaio biográfico intitulado *Mantegna: uma ética, uma estética*²⁸. Percebe-se, pelo subtítulo, a indissociabilidade entre o trabalho artístico e o compromisso implícito a essa atividade criativa. Proponho aqui um estudo comparativo com pontos de contato entre os textos de Saramago nos quais são citados pintores e outros artistas plásticos. Além do romance e do ensaio acima mencionado, acrescento o título *Viagem a Portugal* (1981), observando no conjunto de textos o exercício discursivo da éfrase, segundo as categorias da imagem, imaginação e esclarecimento.

Dentre os textos críticos que abordam o assunto, três certamente não faltarão nas considerações do artigo ora esboçado:

27 SARAMAGO, José. **Objecto quase** [1978], p. 499-618. In: _____. **Obras de José Saramago**. Porto: Lello & Irmão, 1991. v.2.

28 SARAMAGO, José. **Mantegna: uma ética, uma estética**. 2006. Conferência. Disponível em: <<http://www.josesaramago.org/mantegna-uma-etica-uma-estetica/>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

GOMES, Álvaro Cardoso; TEIXEIRA, Eliane de Alcântara. A Ekphrasis em José Saramago. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p.190-199, jun. 2014. Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i1.1376>. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1376>>.

OLIVEIRA, Maria Lúcia Wiltshire de. Forma e sentido das aberturas nos romances de Saramago. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.45-60, jan. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6804/5798>>.

BESSE, Maria Graciete. Viagem a Portugal de José Saramago, une poétique du regard. In: MARIA DE FÁTIMA OUTEIRINHO (Portugal). Seção de Estudos Franceses do Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos (Org.). **Estudos em homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito**. Porto: Universidade do Porto, 2004. p. 47-56. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4372.pdf>>.

3.3.7 Saramago, o cão e outros bichos: esclarecimentos sobre um bestiário enigmático

Quem leu algum texto de Saramago deve ter percebido a presença simbólica de cães, aves, insetos e outros bichos, como o elefante Salomão. Mas quem teve a oportunidade de ler vários textos de Saramago não terá dúvida em afirmar que a mais *contante* imagem de animal é a do cão, fiel ou não.

O simbolismo do cão Constante foi apontado por Abdala Junior (2007, p. 189) como sinal dos tempos históricos na libertação camponesa em Portugal conflagrada e configurada em *Levantado do chão* (1980).

Talvez por se tratarem de animais tão próximos, coube a eles uma figurativização das mais enigmáticas. O cão foi poupado como máquina de aniquilação dos humanos no épico *O ano de 1993* (1975), papel reservado ao elefante, à águia, ao lobo e à aranha; mas aparece em estado de mendicidade, ao lado de “gatos vadios” na malcheirosa Lisboa descrita no *Manual do Convento* (1982); hesita em proteger a propriedade ou se oferecer ao afago do viajante em *Viagem a Portugal* (1981); é o mitológico Cérbero e o fiel Ardent em *A jangada de pedra* (1986), texto em que também aparece como inédito provérbio – O homem põe, o cão dispõe –, chega a chorar no *Ensaio sobre a cegueira* (1995) e quase é capaz de falar em *A caverna* (2000), de comover a própria morte em *As intermintências da morte* (2005). E sempre tem seu mistério, como nessa curiosa representação canina da insubmissão da mulher diante da arquitetura cultural machista, que tenta restringir sua liberdade, que se lê no *Manual de pintura e caligrafia* (1977):

Diante desses muros, nós, que tudo julgávamos saber do ser menor que viemos domesticando ou achamos domesticado, ficamos de braços caídos, inábeis e

assustados: o cãozinho de regaço que com tanta boa vontade se rebojava no chão, de costas, mostrando o ventre, põe-se de pé num salto, com os membros trémulos de ira, e os seus olhos são de repente alheios a nós, e fundos, vagos, ironicamente indiferentes. (1977.MPC, p. 682)

3.3.8 Uma apreciação semiótica da alegoria saramaguiana

A alegoria é um dos mais recorrentes temas da fortuna crítica de Saramago. Pelo levantamento que fiz, a quase totalidade das abordagens apoia-se no pensamento de Walter Benjamin. Minha proposta é trazer o tema para o campo semiótico, após uma revisão do que essencialmente se tem produzido sobre o assunto.

Procurarei destacar as sugestões expressivas associadas à visualidade na apreciação dessa figura retórica, que tem fins moralizantes. No caso de Saramago, a moral é antiburguesa e antiobscurantista.

3.3.9 Neorrealismo, surrealismo e realismo fantástico: uma dialética da visualidade

O realismo fantástico assumido por Saramago representa uma síntese, no sentido dialético, das experiências neorrealista e surrealista. Num estudo comparado, procuro mostrar como ocorre esse salto qualitativo com que Saramago resume a experiência moderna da literatura portuguesa. A abertura de *O ano de 1993* (1975) se dá num quadro de Salvador Dalí, *Levantado do chão* (1980) talvez represente uma última floração neorrealista portuguesa e *Memorial do Convento* (1982), com o poder quem tem Blimunda de enxergar através dos corpos e o uso das vontades recolhidas em frascos com âmbar para fazer voar a passarola certamente tem inclinação para o realismo fantástico. Pretendo apresentar este último vínculo estético como síntese qualitativa dos anteriores.

3.3.10 Um profeta clamando contra o neoliberalismo

“Cá está, afinal sou retórico, afinal sou enfático porque sem a retórica e ênfase não há profetas nem apocalipse, digamos que eu sou um profeta do novo tipo.”²⁹

29 ABDALA JUNIOR, Benjamin; SANTILLI, Maria Aparecida; MOTA, Carlos Guilherme. Entrevista. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.8-27, jun. 1997. Concedida por José Saramago e José Luandino Vieira. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/48667/52738>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

Neste capítulo de conclusão, retomarei a crítica cultural geopolítica desenvolvida pelo meu supervisor, Prof. Dr. Benjamin Abdala Junior³⁰, em articulação com outros autores marxistas contemporâneos, a exemplo de Slavou Žižek³¹, procurando situar a obra de Saramago no embate ideológico da atualidade.

30 ABDALA JUNIOR, Benjamin. Fronteiras de solidariedade. In: _____. **De voos e ilhas**: literatura e comunitarismos. 2.ed. Cotia: Ateliê Editoria, 2007.

31 ŽIŽEK, Slavoj. **Violência**: seis reflexões laterais. Tradução de Miguel Serras Pereira. São Paulo: Boitempo, 2014.

4 CONCLUSÃO

No projeto de pesquisa, deixei duas perguntas, cuja resposta retomo nesta conclusão:

1. Considerando-se que o pictórico em particular e a visualidade em geral são relevantes no conjunto de suas obras, em que medida esses traços participam como estratégia discursiva voltada para o desmascaramento ideológico?
2. O apelo à visualidade confirmaria a hipótese de que a obra de Saramago representa uma síntese qualitativa das heranças neorrealista e surrealista recebidas pelo autor?

Pelos dados revistos na obra de Saramago e pela atualização que a pesquisa me permitiu empreender da bibliografia passiva a ele concernente, não tenho dúvida em afirmar que os efeitos de sentido da visualidade, sejam eles de sentido mais geral, sejam relacionados mais especificamente ao campo das artes visuais, participam do esforço retórico voltado para o desmascaramento ideológico. Em síntese, há dois expedientes para a revelação do ser sub o disfarce ardiloso do parecer, com que se disfarçam os valores opressivos da sociedade hierarquizada em classes sociais, um que se opera no nível do sujeito e outro no nível da coletividade, processos esses que podem entrar em coocorrência.

No primeiro caso, opera-se uma transformação de consciência sobre si e sobre os mecanismos de controle social. Em regra, esse processo funciona como uma reeducação do olhar a partir de um estranhamento ou de uma crise pessoal. É o caso do pintor H., de Ricardo Reis ou do revisor Raimundo Silva, que, experimentando uma revisão dos próprios valores, alcançam uma percepção crítica sobre os valores em jogo na História social.

No segundo caso, as situações do cotidiano social são abruptamente substituídas por um cenário em que o absurdo é proposto como regra. Trata-se, evidentemente, de uma ironia. O que, de fato, é absurdo é um sistema opressivo só sobrevive pelos artifícios da naturalização ideológica. A separação da Península Ibérica, a cegueira branca, o voto em branco e a personificação da morte são os exemplos que vêm logo à lembrança.

Num caso e noutro, a visualidade é sempre testada, numa constante reeducação do olhar. A écfrase ressensibiliza o pintor que se percebe a serviço da iconização burguesa. A paisagem do Tejo faz o aristocrata Ricardo Reis ver-se projetado na inquietação histórica de seu tempo. O olhar de Blimunda revela que só as vontades podem fazer milagres. O olhar de Raimundo Silva enxerga a manipulação e a mitificação da História oficial. Os olhos de Jesus que intimidam os olhos de um Pilatos burocrata. Os olhos da mulher do médico, que talvez preferisse não ver para crer na barbárie que se viu obrigada a testemunhar.

Em relação à segunda pergunta, a experiência da leitura vai mostrando uma escrita que aproveita o automatismo surrealista para se espriar nas digressões com que o narrador se torna senhor do tempo, valendo acrescentar que boa parte dessas digressões partem de uma imagem, desenvolvendo-se por associação de ideias do narrador imaginoso, de forma a trazer o esclarecimento que coloca o discurso saramaguiano entre a narração e o comentário. Embora seja fortemente ligada à realidade, o discurso de Saramago não propõe como estratégia de convencimento o conceito de documentação cultivado pelo Neorrealismo. Como resultante das heranças do Surrealismo e do Neorrealismo, Saramago faz opção pela terceira via, que é o Realismo Fantástico, com a vantagem de ser não apenas uma solução estilística, mas um gesto de aproximação com uma literatura para além dos limites europeus, em diálogo com a América Latina e com a África.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SARAMAGO – BIBLIOGRAFIA ATIVA

- SARAMAGO, José. **A caverna** [2000]. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SARAMAGO, José. **A viagem do elefante** [2008]. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- SARAMAGO, José. **Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas** [2010, incompleto]. Porto: Porto Editora, 2014.
- SARAMAGO, José. **As intermitências da morte** [2005]. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- SARAMAGO, José. **As pequenas memórias** [2006]. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SARAMAGO, José. **Caim** [2009]. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- SARAMAGO, José. **Claraboia** [1953]. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a Cegueira** [1995]. 21.ed. Porto: Porto Editora, 2014.
- SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a lucidez** [2004]. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SARAMAGO, José. **Mantegna: uma ética, uma estética**. 2006. Conferência. Disponível em: <<http://www.josesaramago.org/mantegna-uma-etica-uma-estetica/>>. Acesso em: 28 fev. 2016.
- SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida** [2004]. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SARAMAGO, José. **O Evangelho Segundo Jesus Cristo** [1991]. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SARAMAGO, José. **O Homem duplicado** [2002]. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- SARAMAGO, José. **Obras de José Saramago**. Porto: Lello & Irmão, 1991. 3v.³²
- SARAMAGO, José. **Terra do pecado** [1947]. Lisboa: 10.ed. Editorial Caminho, 2010.
- SARAMAGO, José. **Todos os Nomes** [1997]. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SARAMAGO – BIBLIOGRAFIA PASSIVA

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **De voos e ilhas: literatura e comunitarismos**. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. (Estudos Literários).

ABDALA JUNIOR, Benjamin. Administração da diferença, preservação da hegemonia. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.11-27, 21 jun. 2008. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/va..> Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50225>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

32 Volume 1 – *Poesia: O poemas possíveis* [1966], p.3-94; *Provavelmente alegria* [1970], p.95-140; *O ano de 1993* [1975], p.141-185; – *Teatro: A noite* [1979], p. 189-298; *Que farei com este livro?* [1980], p.299-459; *A segunda vida de Francisco de Assis* [1987], p. 461-586; – *Crônicas: Deste mundo e do outro* [1971], p. 589-762; *A bagagem do viajante* [1973], p. 763-944; *As opiniões que o DL Teve* [1974], p. 945-1107; *Os apontamentos* [1976], p. 1109-1289. Volume 2 – *Viagens: Viagem a Portugal* [1981], p. 3-496; *Contos: Objecto quase* [1978], p. 499-618; *O ouvido* [1979], p.619-627; *Romances: Manual de pintura e caligrafia* [1977], p. 631-894; *Levantado do chão* [1980], p.895-1244. Volume 3 – *Romances: Memorial do Convento* [1982], p. 3-; *O ano da morte de Ricardo Reis* [1984], p. 345-745; *A jangada de pedra* [1986], p. 747-1061; *História do Cerco de Lisboa* [1989], p. 1063-1394.

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. Desenhos do crítico, inclinações da crítica. **Literatura e Sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.142-155, 6 jun. 2009. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/24790/26650>>. Acesso em: 3 fev. 2016.
- ABDALA JUNIOR, Benjamin. Fluxos comunitários: jangadas, margens e travessias. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.11-42, dez. 2005. Dossiê Culturas e Experiências Compartilhadas. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50009/54141>>. Acesso em: 9 mar. 2016.
- ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: reflexões sobre um percurso crítico. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.1-15, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/112527/114567>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- ABDALA JUNIOR, Benjamin; MINÉ, Elza; GOTLIB, Nádia Battella (Ed.). Dissertações e Teses defendidas no Programa de "Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa". **Via Atlântica**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.283-328, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/48804/52879>>. Acesso em: 7 mar. 2016.
- ABDALA JUNIOR, Benjamin; SANTILLI, Maria Aparecida; MOTA, Carlos Guilherme. Entrevista. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.8-27, jun. 1997. Concedida por José Saramago e José Luandino Vieira. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/48667/52738>>. Acesso em: 8 mar. 2016.
- AGUIAR, João Valente. A nação portuguesa na obra ficcional de José Saramago dos anos 80. **Revista Crítica e Sociedade**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p.91-118, nov. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/criticassociedade/article/view/36342>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- AGUIAR, João Valente; BASTOS, Nádia. A História e a construção histórica na obra de José Saramago. **Crítica Marxista**, Campinas, v. 31, n. 1, p.11-22, jan. 2010. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/sumario.php?id_revista=31&numero_revista=31>. Acesso em: 5 nov. 2016.
- ALVAREZ, Aurora Gedra Ruiz. Humilhados e ofendidos: novo percurso temático em Todos os nomes. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 4, p.133-146, jul. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDv3PhxmQlRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 23 ago. 2016.
- ALVES, Carla Carvalho. Representações do mouro em Portugal: ficções, lendas e história. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 19, n. 1, p.135-148, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50772/54876>>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- ALVES, Daniel Vecchio. A representação do discurso jornalístico na literatura de José Saramago. **Media & Jornalismo**, Coimbra, v. 16, n. 2, p.217-235, out. 2016. Semestral. Disponível em: <<http://impactum-journals.uc.pt/index.php/mj/article/view/3751>>. Acesso em: 14 out. 2016.
- ALVES, Francisco das Chagas Jacinto. **A construção duplicada em O homem duplicado**. 2010. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-20092010-152027/publico/2010_FranciscodasChagasJacintoAlves.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- ALVES, Maria Aparecida Rodrigues. Discursos no limiar: entre a (re)Afirmção e a (re)Formulação, em A Caverna de José Saramago. **Cadernos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.1-15, jan. 2016. Disponível em:

<<http://www.portaldeperiodicos.letras.ufrj.br/index.php/cadernosneolatinos/article/view/331/250>>. Acesso em: 26 set. 2016.

AMARAL, Andre Luiz. O caderno cibernético de José Saramago: peças soltas de uma autobiografia. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.1-11, 1 nov. 2010. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/55305/58930>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

AMBIRES, Juarez Donizete. As Pequenas memórias, de José Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 6, n. 2, p.132-134, dez. 2011. Resenha. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/35191/37912>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

AMORIM, Claudia. Nas fissuras da península e do sujeito: A jangada de pedra, de José Saramago. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.111-118, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/14-fissuras.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

AMORIM, José do Carmo. **O erudito e o popular em as Intermittências da morte, José Saramago**. 2013. 107 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/11861>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

AMORIN-RALHA, Silvia (Org.). José Saramago: du questionnement identitaire à la mise en question de l'identité humaine. In: OLIVIERI-GODET, Rita et al (Org.). **Écriture et identités dans la nouvelle fiction romanesque**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2010. Cap. 26. p. 377-391. Disponível em: <<http://books.openedition.org/pur/40185>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

ANDRADE, Cátia Inês Negrão Berli de. Releituras da história em O ano da morte de Ricardo Reis, de José Saramago, e Sostiene Pereira, de A. **Revista de Literatura, História e Memória: Literatura e Cultura na América Latina**, Cascavel, v. 5, n. 1, p.291-299, jan. 2009. Semestral. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/2118>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik. Sobre um mundo em ruínas: José Saramago e Gonçalo Tavares em diálogos simbólicos. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 3., 2013, Uberlândia. **Anais do III SILEL**. Uberlândia: Ufu, 2013. p. 1 - 11. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_899.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2016.

ARENAS, Fernando. O outro como utopia na literatura portuguesa contemporânea. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.119-128, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50015/54147>>. Acesso em: 7 mar. 2016.

ARNAUT, Ana Paula. Novos rumos na ficção de José Saramago: os romances fábula (As Intermittências da Morte, A Viagem do Elefante, Caim). **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.25-37, jan. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/6-novos-rumos-na-ficção.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2016.

ARNAUT, Ana Paula. O fatalismo da pobreza (?): o miúdo pormenor interessa à história (Levantado do chão, de José Saramago). **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 1, p.11-25, jan. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmZWMyVDlnQjg0SEE/view>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

- ARNAUT, Ana Paula. Post-modernismo: o futuro do passado no romance português contemporâneo. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.129-140, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50544/54660>>. Acesso em: 9 mar. 2016.
- ASSUNÇÃO, Karina Luiza de Freitas. **A caverna, de José Saramago**: lugar de enfrentamento entre o sujeito e o poder. 2010. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15377>>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- ASSUNÇÃO, Karina Luiza de Freitas. **A vontade de verdade em José Saramago**. 2015. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15311>>. Acesso em: 15 abr. 2016.
- ASSUNÇÃO, Karina Luiza de Freitas. A constituição discursiva do sujeito Cipriano Algor em A Caverna de José Saramago. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 1., 2009, Uberlândia. **Anais do SILEL**. Uberlândia: Ufu, 2009. v. 1, p. 1 - 11. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/?page_id=5554>. Acesso em: 2 mar. 2016.
- ASSUNÇÃO, Karina Luiza de Freitas. O sujeito e a contradição em O evangelho segundo Jesus Cristo de José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 4, p.65-78, jul. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmQlRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 19 ago. 2016.
- ÁVILA, Myriam. O diário e a diáspora. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.235-240, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/25-o-diario-e-a-diaspora.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- BALTAZAR, Raquel Corte Real do Nascimento. **A identidade social**: trajectória de um discurso ideológico em José Saramago e Miguel Otero Silva. 2013. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/11689/1/ulsd068768_td_Raquel_Baltazar.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- BAÑÓN, José Joaquín Parra. Arquitetura de Todos os nomes: geometria e atmosfera da Conservatória Geral. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 3, p.125-147, jan. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmV0Q3RW9rMmRTajQ/view>>. Acesso em: 12 mar. 2016.
- BERNARDO, André. **Entre a Vida e a Morte**: uma reflexão sobre Biopolítica, Distopia e Morte em José Saramago. 2012. 92 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6968/1/ulfl122544_tm.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- BESSE, Maria Graciete. Viagem a Portugal de José Saramago, une poétique du regard. In: MARIA DE FÁTIMA OUTEIRINHO (Portugal). Seção de Estudos Franceses do Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos (Org.). **Estudos em homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito**. Porto: Universidade do Porto, 2004. p. 47-56. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4372.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

BORDINI, Maria da Glória. Poeta apesar de si mesmo. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.211-224, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/23-poeta-apesar-de-si-mesmo.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

BORGES, Ana Paula Carraro. **Do santo ao homem**: Francisco de Assis sob o olhar de Saramago. 2008. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 101. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-05082008-132251/publico/DISSERTACAO_ANA_PAULA_CARRARO_BORGES.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.

BORGES, Antônio José. Ainda a recorrência a um tema religioso-social em Caim de José Saramago. **Navegações**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.48-52, jan. 2010. Semestral. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/viewFile/7186/5184>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

BORGES, António José. Saramago por Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 3, p.149-164, jan. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmV0Q3RW9rMmRTajQ/view>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

BOTELHO, Samira Daura. Relações entre literatura e história: A metaficção historiográfica de Saramago em A jangada de pedra. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 19, n. 1, p.1-12, 1 maio 2011. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/55381/58985>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

BRACAMONTE, Jimena; PONCE, Ariel Gómez. Um elefante que cala, um humano que se interroga: José Saramago entre a fronteira da comunicação animal e a linguagem humana. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 3, p.59-78, jan. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmV0Q3RW9rMmRTajQ/view>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

BRANDÃO, Vanessa Cardozo. **Viagens da Literatura**: construção do sujeito e do texto na visão de José Saramago. 2010. 217 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em: <http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/23/TDE-2010-09-23T122416Z-2643/Publico/tese_vanessa_brandao.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BRITO, Melissa Barros de. **O bode expiatório de José Saramago**: leitura dos dois ensaios à luz da teoria de René Girard. 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000927419&opt=4>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

BRIZOTTO, Bruno; ZINANI, Cecil Jeanine Albert. A recepção crítica de José Saramago no Brasil. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.103-112, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/52593/86040>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

BRUNO, Mário; CHRIST, Isabelle. Atropos e os entre-tempos. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.95-109, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/13-Atropos.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

BUENO, Aparecida de Fátima. Nas trilhas de Eça e Saramago: representações de Cristo. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.55-64, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49742/53854>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

- BUENO, Aparecida de Fátima. Três momentos do romance histórico de José Saramago. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.61-82, jan. 1999. Disponível em:
<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6805/5799>>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- CABRAL, Shirley Aparecida Gomide. Que viajar é este?: descoberta e reflexão em viagem a Portugal, de José Saramago. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 6, n. 2, p.1-11, 1 nov. 2009. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/54973/58618>>. Acesso em: 27 mar. 2016.
- CAPUANO, Cláudio de Sá. Vozes femininas no teatro de José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 4, p.51-64, jul. 2016. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmQlRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 19 ago. 2016.
- CAPUANO, Cláudio Sá. Vozes femininas no teatro de José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 3, p.45-58, jan. 2016. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmV0Q3RW9rMmRTajQ/view>>. Acesso em: 11 mar. 2016.
- CARREIRA, Shirley de Souza Gomes. Discursos fantásticos de Mia Couto. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 25, n. 1, p.313-318, jun. 2014. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/69496/97332>>. Acesso em: 8 mar. 2016.
- CAVALCANTE, Francisco Wilton Lima. **Sons de um futuro impreciso**: a utopia dos ensaios de José Saramago. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Literatura, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em:
<www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=16909>. Acesso em: 9 fev. 2016.
- CERDEIRA, Teresa Cristina. Os espaços concentracionários e as crises da utopia: Sartre e Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 1, p.171-178, jan. 2015. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmZWMYVDlnQjg0SEE/view>>. Acesso em: 6 mar. 2016.
- CHARCHALIS, Wojciech. Pessoa e Saramago: diálogo de eruditos. **Studia Romanica Posnaniensia**, Posnânia, v. 40, n. 1, p.3-14, jan. 2013. Adam Mickiewicz University Press, Poznań. Disponível em: <<http://pressto.amu.edu.pl/index.php/srp/article/view/589>>. Acesso em: 19 fev. 2016.
- CHAVES, Teresinha Gema Lins Brandão. De canoa ou jangada: Guimarães Rosa e José Saramago na terceira margem. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.1-12, 1 nov. 2008. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/54056/57986>>. Acesso em: 15 fev. 2016.
- CLARO, Majori. Modernidade e alegoria em O conto da Ilha Desconhecida, de José Saramago. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.1-10, 1 nov. 2011. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/55494/59033>>. Acesso em: 6 fev. 2016.
- COELHO, Ana Carolina Sampaio. **José Saramago e Evgen Bavcar**: os paradoxos do olhar. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em:
<<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7796>>. Acesso em: 15 maio 2016.

- CONFORTI, Cristine Marie Tedeschi. **Epistemologia dos expertos: subjetividade e conhecimento em autobiografias de ficcionistas e cientistas**. 2008. 281 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25062008-102810/publico/TeseCristineConforti.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2016.
- CORREA, Tatiana Emediato. **Discurso e representações da/sobre a mulher em ensaio sobre a cegueira, de José Saramago**. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MGSS-A9VN29>>. Acesso em: 2 abr. 2016.
- COSTA, Horácio. **José Saramago: el periodo formativo**. Mexico: Fondo de Cultura, 2011. E-pub ISBN 9786071607737.
- COSTA, Horácio. **Saramago: o período formativo**. Lisboa: Caminho, 1997.
- COSTA, Horácio. A caverna, de José Saramago. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.186-189, jun. 2002. Resenha. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49733/53845>>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- COSTA, Horácio. Apontamentos sobre a cidade saramaguiana. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 22, n. 30, p.159-171, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6759>>. Acesso em: 22 abr. 2016.
- COSTA, Horácio. Recensão crítica a O Essencial sobre José Saramago, de Maria Alzira Seixo. **Colóquio Letras**, Lisboa, v. 107, n. 1, p.98-99, jan. 1989. Disponível em: <<http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay?n=107&p=98&o=r>>. Acesso em: 3 fev. 2016.
- COSTA, Vanessa Guimarães Monteiro Ferreira da. **Identidades em Saramago: a busca do eu**. 2008. 110 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-05112009-165952/publico/VANESSA_GUIMARAES_M_F_C.pdf>. Acesso em: 6 maio 2016.
- COURTEAU, Joanna. Dom Quixote e A jangada de pedra: o mundo transformado. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 3, p.79-86, jan. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmV0Q3RW9rMmRTajQ/view>>. Acesso em: 11 mar. 2016.
- D'ANGELO, Biagio. A utopia do “centro” n´A caverna, de José Saramago. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, p.39-46, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/7-a-utopia.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2016.
- DANTAS, Gregório F.. A “segunda história”: considerações sobre romance português contemporâneo. **Revista Investigações**, Recife, v. 25, n. 1, p.137-162, jan. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1533>>. Acesso em: 7 fev. 2016.
- DANTAS, Gregório Foganholi. A “segunda história”: considerações sobre romance português contemporâneo. **Investigações**, Recife, v. 25, n. 1, p.137-162, jan. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/1533>>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- DEOUD, Ivana Melhem. **O que destina o homem à cegueira? Cegos são os outros ou somos todos: uma leitura do Ensaio de Saramago e do Relatório de Sábado**. 2010. 168 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-83KHN3>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

DIAS, Bruno Vinicius Kutelak; NERY, Antonio Augusto. Eva e Lilith: o erotismo e a carnavalização em Caim, de José Saramago. **Afluente: Revista Eletrônica de Letras e Linguística**, Bacabal, v. 1, n. 2, p.200-221, jul. 2016. Trimestral. Disponível em:

<<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/viewFile/5827/3477>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

DIÓGENES, Nivaldo Medeiros. **Um manual para a vida, por José Saramago: o limiar da nova humanidade**. 2014. 204 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-11052015-165033/publico/2014_NivaldoMedeirosDiogenes_VCorr.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

DIÓGENES, Nivaldo Medeiros. O limiar da humanização no romance Caim de José Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 6, n. 2, p.59-72, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/35180/37902>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

DIÓGENES, Nivaldo Medeiros. O projeto Saramago. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p.158-171, jul. 2014. Disponível em:

<http://www.mackenzie.br/fileadmin/Pos_Graduacao/Doutorado/Letras/Cadernos/Volume_2_-_2014/11_O_proje>. Acesso em: 3 maio 2016.

DIÓGENES, Nivaldo Medeiros. Resenha do livro Claraboia, de José Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.184-186, dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/49972/54096>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

DORNELES, Giele Rocha. **Melancolia, memória e subjetividade**. 2015. 175 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134310>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

DUARTE, Lélia Parreira. Levantado do chão, de José Saramago: a grande novidade dos anos 80. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.201-208, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/22-levantado-do-chão.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

ELESBÃO, Juliane de Sousa. Da alegoria em José Saramago: considerações acerca da obra O conto da ilha desconhecida. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 4, p.99-109, jul. 2016. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDv3PhxmQlRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

FARES FILHO, Edgard Murano. **Os rascunhos de O ano da morte de Ricardo Reis: os movimentos na escrita de José Saramago**. 2014. 148 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-20052015-154807/publico/2014_EdgardMuranoFaresFilho_VCorr.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.

FARRA, Maria Lúcia dal. Um instantâneo: a heteronímia como procedimento narrativo. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.129-135, jan. 1999. Disponível em:

<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6808/5802>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.. Cortesia verbal e ensino de língua: reflexões sobre competência comunicativa, jogo interpessoal e normatividade. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.101-129, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/109108/108689>>. Acesso em: 3 maio 2016.
- FEITOSA, Fabiana Curto. **Manifestações da utopia na narrativa de José Saramago**. 2015. 194 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Línguas e Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3182/1/tese_8708_Tese_Fabiana.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2016.
- FERRARA, Maria Victoria. O caminho da morte na narrativa de José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 1, p.78-103, jan. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmZWMYVDlnQjg0SEE/view>>. Acesso em: 5 mar. 2016.
- FERRAREZI, Ludmila; PACÍFICO, Soraya Maria Romano; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Os efeitos de lucidez nos temas e figuras da obra de Saramago. **Espéculo**, Madri, v. 12, n. 36, p.1-8, 18 set. 2007. Disponível em: <<https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero36/saramago.html>>. Acesso em: 3 abr. 2016.
- FERRAZ, Salma. Caim decreta a morte de Deus. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 1, p.114-138, jan. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmZWMYVDlnQjg0SEE/view>>. Acesso em: 6 mar. 2016.
- FERREIRA, Sandra. “Vem de que o poema?”: considerações sobre a poesia de José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 4, p.13-25, jul. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmQlRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- FIGUEIREDO, Júlia Cristina. História e ficção na figuração de personagens de Memorial do Convento. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 2, p.25-48, jul. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmeDVteFlzZW5EZGs/view>>. Acesso em: 7 mar. 2016.
- FIGUEIREDO, Olívia Maria. La metáfora como factor de textualidad en Ensayo sobre la lucidez, de José Saramago. **Forma y Función**, Bogotá, v. 1, n. 19, p.73-101, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/formayfuncion/article/view/18119>>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- FINOL, José Enrique. As semióticas do nome: identidade e anonimato na obra de José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 3, p.11-32, jan. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmV0Q3RW9rMmRTajQ/view>>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- FIORUCI, Wellington Ricardo; MORAES, Carla Denize. Quase seres humanos: uma análise do conto “Coisas”, de Saramago. **Revista de Literatura, História e Memória**, Cascavel, v. 9, n. 13, p.15-23, jun. 2013. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/7861>>. Acesso em: 11 jul. 2016.
- FIORUCI, Wellington Ricardo; SALOMÃO, Jociane Maurina. Ricardo Reis, Pessoa e a morte: (des)caminhos da história da ficção de Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v.

- 11, n. 1, p.32-47, jun. 2014. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/79618/86046>>. Acesso em: 5 mar. 2016.
- FLORES, Maria da Conceição. A transgressão iniciática de Jesus segundo José Saramago. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.83-104, jan. 1999. Disponível em:
<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6806/5800>>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- FLORES, Maria da Conceição. Duplos paródicos na obra saramaguiana. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 1, p.104-113, jan. 2015. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmZWMYVDlnQjg0SEE/view>>. Acesso em: 6 mar. 2016.
- FONSÊCA, Ciro Leandro Costa da; LIMA, José Rosamilton de. Os penitentes de Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 3, p.33-44, jan. 2016. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmV0Q3RW9rMmRTajQ/view>>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- FRÉJAVILLE, Rosa Maria. Les manifestations de l'horreur dans Ensaio Sobre a Cegueira de José Saramago. **Cahier Du Clec**, Saint Etienne, v. 1, n. 1, p.1-14, dez. 2010. Disponível em:
<http://cahiersducelec.univ-st-etienne.fr/files/Documents/cahiers_du_celec_1/rosa_maria_frejaville.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.
- GALVÃO, Antônio. Romance, tempo e história: uma análise comparada de Em liberdade e O ano da morte de Ricardo Reis. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.1-22, 1 maio 2012. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP.
<http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/55533/59051>>. Acesso em: 17 fev. 2016.
- GARMES, Hélder. Para sempre Ibéria. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.119-125, jan. 2011. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/revistaipotesi/edicoes-antiores/v15n1-4/>>. Acesso em: 2 abr. 2016.
- GIANNOTTI, Marco. A imagem escrita. **Ars**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.91-115, 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-53202003000100009>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ars/article/download/2904/3594>>. Acesso em: 3 maio 2016.
- GIROLA, Maristela Kirst de Lima. As Lisboas da história de um cerco: cidade, memória e literatura em Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.53-63, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/49932/54053>>. Acesso em: 25 fev. 2016.
- GOBBI, Márcia Valéria Zamboni. O ano da morte de Ricardo Reis: uma ressalva para a história e para a ficção. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.105-128, jan. 1999. Disponível em:
<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6807/5801>>. Acesso em: 15 abr. 2016.
- GOLÇALVES NETO, Nefatalin. A questão do limiar em Ensaio sobre a cegueira: uma reflexão à luz das pesquisas bakhtinianas. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.1-9, dez. 2010. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/47374/51110>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

- GOMES, Álvaro Cardoso. O mundo dos cegos de José Saramago. **Todas As Musas**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.237-239, jul. 2014. Resenha. Disponível em: <http://www.todasasmusas.org/11Alvaro_Cardoso.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2016.
- GOMES, Álvaro Cardoso; TEIXEIRA, Eliane de Alcântara. A Ekphrasis em José Saramago. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p.190-199, jun. 2014. Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i1.1376>. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1376>>. Acesso em: 4 fev. 2016.
- GOMES, Murilo de Assis Macedo. **A intertextualidade na obra de José Saramago: labirinto e unidade discursiva**. 2016. 204 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-17082016-121034/publico/2016_MuriloDeAssisMacedoGomes_VCorr.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2016.
- GOMES, Murilo de Assis Macedo. **Entre as trevas e a luz: o percurso labiríntico em Todos os nomes de José Saramago**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-15032010-093633/publico/MURILO_DE_ASSIS_MACEDO_GOMES.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- GOMES, Murilo de Assis Macedo. A construção do espaço marginal na obra de José Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.96-105, 5 dez. 2012. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/49936/54057>>. Acesso em: 25 fev. 2016.
- GONÇALVES NETO, Nefatalin. **A Ordem e o Caos: Plauto e José Saramago**. 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-30092011-131431/publico/2011_NefatalinGoncalvesNeto.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2016.
- GONÇALVES, Max Alexandre de Paula. Lisboa de toda vida: a representação da cidade nos romances saramaguianos. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.38-52, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/49931/54052>>. Acesso em: 23 fev. 2016.
- GONZÁLEZ, Diego J.. Europa, por José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 2, p.151-163, jul. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmeDVteFlzZW5EZGs/view>>. Acesso em: 9 mar. 2016.
- GOULART, Audemaro Taranto. A construção por detrás das paredes do convento. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.173-192, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2011/06/20-a-construcao-por-detras.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2016.
- GROSSEGESSE, Orlando. Sobre a obra de José Saramago: a consagração e o panorama da crítica de 1998 até 2004. **Iberoamericana**, Berlim, v. 5, n. 18, p.181-195, jun. 2005. Quadrimestral. Disponível em: <<http://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/iberoamericana/article/view/1394/1029>>. Acesso em: 23 mar. 2016.
- GUANDALINI JUNIOR, Walter. **A crise da sociedade de normalização e a disputa jurídica pelo biopoder: o licenciamento compulsório de patentes de anti-retrovirais**. 2006. 213 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Faculdade de Direito, Universidade Federal

do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em:

<<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/5702>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

GUIMARÃES, Andresa Fabiana Batista. **O trabalho e o trabalhador aos olhos de José Saramago**: análise de alguns procedimentos literários nos romances *Levantado do Chão* e *A Caverna*. 2011. 197 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:

<[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-04052012-](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-04052012-100302/publico/2011_AndresaFabianaBGuimaraes_VRev.pdf)

100302/publico/2011_AndresaFabianaBGuimaraes_VRev.pdf>. Acesso em: 5 maio 2016.

GÜLKEKIN, Ali; ORCAN, Onay. Elif Shafak'ın "Ustam ve ben" ve Jose Saramago'nun "Filin yolculughu" adli eserlerinin "toplumsal sini. **Folklor/edebiyat**, Nicósia (república Turca de Chipre do Norte), v. 21, n. 84, p.83-92, abr. 2015. (Título traduzido: Pesquisa analítica de Elif Şafak "meu mestre e eu" e José Saramago "Viagem do ele. Disponível em:

<<http://dergipark.gov.tr/download/article-file/255558>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

HERNANDES, Thárea Raiza. O homem duplicado: reminiscências e intertextualidades.

Revista Nau Literária, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p.1-16, jul. 2009. Semestral. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/11137/7298>>. Acesso em: 30 abr.

2016.

JUBILADO, Odete. Da descrição à estratégia de inclusão narrativa da gravura de Albrecht Dürer em *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*. **Extravio: Revista electrónica de Literatura Comparada**, Valencia, v. 3, n. 3, p.130-143, dez. 2008. Anual. Disponível em:

<<https://ojs.uv.es/index.php/extravio/article/view/2251>>. Acesso em: 3 jan. 2016.

KAWAMURA, Eduardo. **Discurso hegemônico e contra-hegemônico**: as contradições de classe a partir das vozes sociais presentes no romance *Levantando do Chão* de José Saramago. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:

<[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-11122012-](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-11122012-095925/publico/2012_EduardoKawamura.pdf)

095925/publico/2012_EduardoKawamura.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2016.

KAWAMURA, Regina Claudia. **O ano da morte de Ricardo Reis**: o leitor no jogo da ficção. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:

<[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-03022010-](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-03022010-164024/publico/REGINA_CLAUDIA_KAWAMURA.pdf)

164024/publico/REGINA_CLAUDIA_KAWAMURA.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2016.

KOLEFF, Miguel Alberto. O conceito de alegoria em José Saramago: uma reflexão benjaminiana. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 2, p.135-150, jul. 2015. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmeDVteFlzZW5EZGs/view>>. Acesso em: 9

mar. 2016.

KOLEFF, Miguel Alberto. O poder, a glória e a nua vida. **Revista de Estudos**

Saramaguianos, Córdoba, v. 1, n. 1, p.155-170, jan. 2015. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmZWMYVDlnQjg0SEE/view>>. Acesso em: 6

mar. 2016.

LACERDA, Iraci Judite de. **Personagens engajadas em sociedade de classes**: uma leitura comparativa entre *O Tempo e o Vento*, de Érico Veríssimo, e *Levantando do chão*, de José Saramago. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:

<[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-18032008-](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-18032008-140059/publico/DISSERTACAO_IRACI_JUDITE_LACERDA.pdf)

140059/publico/DISSERTACAO_IRACI_JUDITE_LACERDA.pdf>. Acesso em: 23 mar.

2016.

- LACERDA, Iraci. As personagens engajadas nos romances O tempo e o vento, de Érico Veríssimo, e Levantado do chão, de José Saramago. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-8, 1 maio 2007. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-7169.crioula.2007.52710>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/52710/56569>>. Acesso em: 16 fev. 2016.
- LAITANO, Paloma Esteves. **Foram os livros que escrevi que me fizeram**: O espaço autobiográfico de José Saramago. 2014. 185 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6033/2/468838 - Texto Completo.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- LEAL, Eliane Alves. Caim de Saramago: a desconstrução do mito bíblico judaicocristão a partir da paródia. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2., 2011, Uberlândia. **Anais do II SILEL**. Uberlândia: Ufu, 2011. v. 2, p. 1 - 13. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_843.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2016.
- LEITE JUNIOR, José. Função histórica da caligrafia em Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.55-68, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/96975/101132>>. Acesso em: 8 ago. 2016.
- LEITE JUNIOR, José. O narrador recusado por Saramago. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.21-26, jul. 2016. Semestral. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/esse/article/view/120533/118135>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- LEITE JUNIOR, José. Violência e resistência no discurso de Saramago: anotações semióticas. **Revista Dialectus**, Fortaleza, v. 7, n. 3, p.98-107, set. 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19637/1/2015_art_jleitejr.pdf>. Acesso em: 15 out. 2016.
- LEITÓN, Ivannia Barboza. O poder da individualidade em Ensaio sobre a lucidez de José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 4, p.147-164, jul. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmQIRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 23 ago. 2016.
- LIMA, Clêidna Aparecida de. **Saberes sociais e literatura**: capital cultural nas tramas de A Caverna de José Saramago. 2016. 304 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/6510/5/Tese - Clêidna Aparecida de Lima - 2016.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2016.
- LINHARES FILHO, José. Uma leitura de Ensaio sobre a Cegueira, de José Saramago. In: REGINA PAMPLONA FIÖZA (Ceará). Academia Cearense de Letras (Org.). **Literatura Universal**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005. p. 83-89.
- LOPES, Ivã Carlos; SARAIVA, José Américo Bezerra. Apresentação. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.1-3, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/esse/article/view/120531/118132>>. Acesso em: 8 out. 2016.
- LOPES, Leandro Silva. **As intermitências da morte, de José Saramago**: um ensaio alegórico da finitude. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-9KYH6S>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

- LOPES, Marcos Aparecido. **Rosário profano: hermenêutica e dialética em Jose Saramago**. 2005. 680 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000378004>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- LOPES, Tania Mara Antonietti. **O realismo mágico e seus desdobramentos em romances de José Saramago**. 2011. 128 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/102368>>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- LOPES, Tania Mara Antonietti. **O realismo mágico e seus desdobramentos em romances de José Saramago**. 2011. 128 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011. Disponível em: <repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102368/lopes_tma_dr_arafcl.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- LOPES, Tania Mara Antonietti. **O realismo mágico na comunhão estética entre Memorial do convento e Cem anos de solidão**. 2007. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/91548>>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- LOPES, Tânia Mara Antonietti. A trindade saramaguiana n'O Evangelho segundo Jesus Cristo. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.1-12, 1 maio 2009. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/54936>>. Acesso em: 12 mar. 2016.
- LOPES, Tania Mara Antonietti. O realismo mágico em José Saramago. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 37, n. 3, p.379-386, set. 2008. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudos-linguisticos/edicoes.php>>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- LOPONDO, Lílian. O proselitismo em questão: o processo de reconhecimento em A jangada de pedra. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 4, p.120-132, jul. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmQlRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 23 ago. 2016.
- LOPONDO, Lílian. Querido diário... **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 1, p.61-77, jan. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmZWMYVDlnQjg0SEE/view>>. Acesso em: 5 mar. 2016.
- MACHADO, Janer Cristina. Entre Eva e Lilith: dois cronotopos no Caim de José Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.74-84, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/52271/73200>>. Acesso em: 6 mar. 2016.
- MACNAB, Gregory. A INTERFACE HISTÓRIA-INVENÇÃO EM TRÊS ROMANCES DE JOSÉ SARAMAGO. **Revista Letras**, Curitiba, v. 38, n. 2, p.134-143, dez. 1989. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19187/12485>>. Acesso em: 8 jun. 2016.
- MAFFEI, Luis. Anti-Saramago. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.241-250, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/26-antisaramago.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.
- MALEVAL, Maria do Amparo Tavares. A Idade Média rev(i)stada: História(s) do cerco de Lisboa. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.153-161, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/18-a-idade-medieval.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2016.

- MANTOLVANI, Rosangela Manhas. **Das invasões às fogueiras: os discursos excêntricos em Saramago e Pepetela**. 2010. 308 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-28092010-151116/publico/2010_RosangelaManhasMantolvani.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.
- MANTOLVANI, Rosangela Manhas. Saramago e Pepetela: as representações dos espaços em Memorial do Convento e A gloriosa família. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-9, 1 maio 2007. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-7169.crioula.2007.52731>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/52731/56586>>. Acesso em: 19 fev. 2016.
- MARGATO, Izabel. 1936, o ano da morte de Ricardo Reis. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 4, p.26-50, jul. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmQlRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- MARGATO, Izabel. A manutenção da esperança na singularidade de uma escrita plural. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.23-43, jan. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/issue/view/332>>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- MARGATO, Izabel. Lisboa reinventada n'ó Ano da morte de Ricardo Reis. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.141-151, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49728/53840>>. Acesso em: 8 mar. 2016.
- MARGATO, Izabel. Ricardo Reis e Fernando Pessoa: personagens ou rumores de versos?. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.85-94, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/12-Ricardo-Reis-e-Fernando-Pessoa.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2016.
- MARQUES, Davina. Ilhas desertas, ilhas desconhecidas, literatura e medicina. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 29, n. 1, p.207-224, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/109789/118186>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- MARTIN, Vima Lia. Entre a existência individual e a experiência coletiva: considerações sobre a ficcionalização da história em Saramago. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.193-199, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/21-entre-a-existencia-e-a-experiencia.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2016.
- MARTINS, Adriana Alves de Paula; MARK, Sabine. Introduction: Saramago and the politics of literary quotation. In: MARTINS, Adriana Alves de Paula; MARK, Sabine. **Dialogue with Saramago: essays In Comparative Literature**. Manchester: Manchester University, 2006. p. 1-24.
- MARTINS, Claudia Carla. **Ensaio sobre a cegueira: um contar ensaístico sobre a queda do império da visão e da civilização**. 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, Universidade do Estado do Mato Grosso, Tangará da Serra, 2013. Disponível em: <<http://portal.unemat.br/media/files/CLAUDIA-CARLA-MARTINS.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- MATTIA, Bianca Rosina. Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas, o romance inacabado de José Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.206-210, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/114255/116582>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

- MATTIA, Bianca Rosina. Os paratextos editoriais em “Alabardas, Alabardas, Espingardas, Espingardas”, o romance inacabado de. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p.178-192, dez. 2016. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2016v21n2p178/32949>>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- MCNEILL, Patricia. Transfigurações do olhar viajante: metamorfoses de Jorge de Sena e Manual de Pintura e Caligrafia de José Saramago. **Revista do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa**, Porto, v. 1, n. 24, p.286-301, dez. 2011. Disponível em:
<<http://ilc-cadernos.com/index.php/cadernos/article/view/143>>. Acesso em: 4 fev. 2016.
- MEDEIROS, Juliana Pádua Silva. **Navegar é preciso**: o leitor contemporâneo e os desafios da leitura hipertextual em *Abrindo caminho* e *A maior flor do mundo*. 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-09042012-133619/publico/2011_JulianaPaduaSilvaMedeiros_VRev.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.
- MICALI, Danilo Luiz Carlos. Ironia e pós-modernidade em *O homem duplicado*, de José Saramago. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2., 2011, Uberlândia. **Anais do II SILEL**. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011. v. 2, p. 1 - 8. Disponível em:
<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_361.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2016.
- MIRANDA, Wander Melo. Saudação a José Saramago. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.14-16, jan. 2011. Homenagem. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/3-saudação.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2016.
- MOISÉS, Leyla-perrone. As artemages de Saramago. **Folha de São Paulo: Folha Online**. São Paulo, 4 dez. 1998. Biblioteca Folha, p. 1-1. Disponível em:
<<http://biblioteca.folha.com.br/1/04/1998120602.html>>. Acesso em: 4 abr. 2016.
- MONTAURY, Alexandre. Identidade, cotidiano e epidemia em *O homem duplicado*, de José Saramago. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.67-73, jan. 2011. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/10-identidade-cotidiano.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2016.
- MUNIZ, Samantha Cuello; BOESSIO, Ana. Uma imagem poética da desumanização em *Ensaio sobre a cegueira*: o espaço do manicômio na obra de José Saramago. In: II COLÓQUIO NACIONAL: DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGEM E EDUCAÇÃO, IX ENCONTRO DO NEL, II SEMINÁRIO DO PIBID DE LETRAS DA FURB, 2., 2014, Blumenau. **Anais...**. Blumenau: Furb, 2014. p. 1 - 11. Disponível em:
<http://www.tecnoevento.com.br/nel2014/anais/artigos/art69_2.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2016.
- NASCIMENTO, Caroline de Almeida. *Caim*: uma paródia do Velho Testamento. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.85-95, dez. 2012. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/49935/54056>>. Acesso em: 4 mar. 2016.
- OLIVEIRA NETO, Pedro Fernandes de. Ensaio sobre a lucidez, de José Saramago: por uma ideologia do questionamento. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.1-26, 1 maio 2012. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP.
<http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/55529>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- OLIVEIRA NETO, Pedro Fernandes de. José Saramago e o elogio da tradição. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 2, p.165-174, jul. 2015. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmeDVteFlzZW5EZGs/view>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

OLIVEIRA NETO, Pedro Fernandes de. Temas, formas e obsessões em Claraboia, de José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 1, p.139-154, jan. 2015. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmZWMYVDlnQjg0SEE/view>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

OLIVEIRA, Maria Lúcia Wiltshire de. A postulação do real em Saramago: procedimentos metaficcionalis historiográficos e alegóricos na representação da República. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.143-152, jan. 2011. Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/17-a-postula%C3%A7%C3%A3o-do-real.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2016.

OLIVEIRA, Maria Lúcia Wiltshire de. Forma e sentido das aberturas nos romances de Saramago. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.45-60, jan. 1999. Disponível em:

<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6804/5798>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

OLIVEIRA, Salma Ferraz de Azevedo de. **As faces de Deus na obra de um ateu**: José Saramago. 2002. 285 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2002. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/11449/103696>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

OLIVEIRA, Susan A. de. Depois da morte de Deus. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.59-66, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/9-depois-da-morte-de-deus.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

OLIVEIRA, Yani Rebouças de. As imagens femininas da tradição cristã no Evangelho segundo Jesus Cristo. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 1., 2009, Uberlândia. **Anais do I SILEL**. Uberlândia: Ufu, 2009. v. 1, p. 1 - 5. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2009_gt_lt06_artigo_6.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2016.

PAIM, Augusto Machado. O charlatão e a teoria do conto. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.124-136, dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/49959/54081>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

PASCOLATI, Sonia; SILVA, Cinthia Renata Gatto. Ficção e história na recriação de Camões por Saramago. **Signótica**, Goiânia, v. 25, n. 1, p.157-177, 14 out. 2013. Semestral.

Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/sig.v25i1.23286>. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/23286/15371>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

PASSOS, Rodolfo Pereira. A saída do manicômio: a crise da cidade e o surgimento do ser em Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.26-37, dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/49930/54051>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

PAULA, Andréa Cristina de. Memorial do Convento de José Saramago e Antônio José da Silva, o Judeu: entre história e ficção uma só ideologia, a pulverização de olhares e verdades. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2., 2011, Uberlândia. **Anais do II SILEL**. Uberlândia: Ufu, 2011. v. 2, p. 1 - 8. Disponível em:

<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_429.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2016.

PAULA, Marcelo Ferraz de. Intruso, incômodo e urgente: lugares do testemunho no ensino de literatura. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 28, n. 2, p.121-142, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98658/107103>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

PENHA, Gisela Maria de Lima Braga. As pedras de Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 2, p.13-24, jul. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmeDVteFlzZW5EZGs/view>>. Acesso em: 7 mar. 2016.

PEREIRA, Maria Luiza Scher. Lisboa em Cardoso Pires e Saramago: imagens de retorno. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.248-256, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50024/54156>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

PEREIRA, Maria Luiza Scher. Saramago, “para quê?”. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.19-21, jan. 2011. Homenagem. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/5-saramago-para-que.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

PERES, Mônica. Autoria, alteridade e autoridade no Evangelho de Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.1-12, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/47370/51107>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

PICOSQUE, Tatiana Aparecida. Helberto Helder e a apropriação parcialíssima de Episódios / A Múmia de Fernando Pessoa. **Criação e Crítica**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.23-34, out. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/46829/50590>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

PINHEIRO, Eula Carvalho. Todos os nomes do homem duplicado ou o caos é uma ordem por decifrar. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 2, p.63-85, jul. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmeDVteFlzZW5EZGs/view>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

PRADO, Alessandro Rovigatti do. **Gestos de formação: experiências de integração ensino-serviço em saúde + arte literária**. 2015. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Escola de Enfermagem e Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/108/108131/tde-30052016-103803/publico/AlessandroRovigattidoPradoVersaoCorrigida.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

PRATA, Hugo Leonardo; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. As intermitências da morte em José Saramago: análise do discurso e os conceitos sobre velho, velhice e envelhecimento. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 3, p.165-177, jan. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmV0Q3RW9rMmRTajQ/view>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

PROCHASKA, Lilian Casalderrey. No limiar do diálogo: a peripécia em Todos os nomes. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.124-135, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/47634/51375>>. Acesso em: 3 mar. 2016.

RAMOS, Isaac Almeida. Tecendo Literatura: entre vozes e olhares. **Literartes**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.191-197, jan. 2015. Resenha. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/literartes/article/view/108432/107538>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

- REAL, Miguel. José Saramago ou a literatura como fundadora da palavra. **Studia Romanica Et Anglica Zagrabiensia**, Zagrebe, v. 1, n. 44, p.107-121, mar. 1999. Artigo recepcionado em 22 dez 1999. Disponível em: <<http://hrcak.srce.hr/118405>>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- RECCHIA, Márcio Aurélio. Memorial do convento, ou a memória que resgata os esquecidos. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.1-15, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/112527/114567>>. Acesso em: 20 out. 2016.
- REIS, Carlos. Figuração da personagem: a ficção meta-históricográfica de José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 1, p.38-60, jan. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDv3PhxmZWMYVDlnQjg0SEE/view>>. Acesso em: 5 mar. 2016.
- REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. José Saramago: ficção inovadora e criativa. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.163-172, jan. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/19-josé-saramago-ficção-inovadora-e-criativa.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2016.
- RENDEIRO, Margarida. Uma questão de timing: aspectos da consagração de José Saramago no Brasil. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 20, n. 2, p.23-37, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50785/54886>>. Acesso em: 7 mar. 2016.
- RIBEIRO, Novalca Seniw. O eu pequeno revisitado: experiência e memória em José Saramago, Murilo Mendes e Walter Benjamin. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2., 2011, Uberlândia. **Anais do II SILEL**. Uberlândia: Ufu, 2011. p. 1 - 9. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_1824.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2016.
- RICHTER, Nanci Geroldo. **Os espaços infernais e labirínticos em Ensaio sobre a cegueira**. 2007. 164 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-18122007-110516/publico/TESE_NANCI_GEROLDO_RICHTER.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2016.
- RINCÓN, Omar; TONO, Lina. A audiovisualidade da névoa: video-cliffs vs video-clips. **Ars**, São Paulo, v. 13, n. 25, p.115-133, 14 jun. 2015. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/105527/104185>>. Acesso em: 2 maio 2016.
- RINGEL, Miriam. Jose in All the names and the theme of Responsibility. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.77-84, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/11-jose-in-all-the-names.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2016.
- ROLIM, Michelle de Oliveira. **Memórias inventadas e vividas em José Saramago: entre verdade e ficção**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: <http://www.bdt.dndc.uff.br/tde_arquivos/23/TDE-2010-01-08T122752Z-2340/Publico/Michelle_2009_noPW.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2016.
- ROLIM, Michelle de Oliveira. Memórias inventadas e vividas em José Saramago: entre a verdade e a ficção. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.1-11, 1 maio 2009. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/iss>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/54934/58583>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

- SÁ, Maria Irene da Fonseca e. Os papas e José Saramago: vários olhares e uma única preocupação. **Comunicação e Informação**, Goiânia, v. 19, n. 1, p.123-141, jan. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/37278>>. Acesso em: 6 mar. 2016.
- SACRAMENTO, Ozana Aparecida do. **Viajando por terras portuguesas**: um estudo de Janelas verdes, de Murilo Mendes, e Viagem a Portugal, de José Saramago. 2011. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-8FDLZR>>. Acesso em: 26 mar. 2016.
- SAGAE, Pedro Luís Campos. **Imagens e enigmas na literatura para crianças**. 2008. 306 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-12112009-154853/publico/PEDRO_LUIS_CAMPOS_SAGAE.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- SANCHEZ, Inaiê Lisandre Costa Garcia. **Hibridização e vida social**: um olhar comparativo entre Memorial do Convento, de José Saramago, e Bartolomeu de Gusmão: Inventor de aerostato, a vida e a obra do primeiro inventor americano, de Afonso E. Taunay. 2011. 237 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-21062012-161608/publico/2011_InaieLizandreCostaGarciaSanchez.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- SANTANA, Joelton Duarte de. Língua, cultura e identidade: a língua portuguesa como espaço simbólico de identificação no documentário Língua - vidas em português. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 25, n. 1, p.47-66, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37367/40088>>. Acesso em: 4 mar. 2016.
- SANTOS, Daniela Yuri Uchino. **As imagens em palavras**: sensações e percepções na leitura de obras da modernidade. 2015. 147 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-21102015-131138/publico/2015_DanielaYuriUchinoSantos_VCorr.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2016.
- SANTOS, Gilda. Espreitando uma correspondência inédita: Jorge de Sena/José Saramago. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.225-233, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/24-espreitando.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- SANTOS, Joalice Antonia. **Tempo de cegar e de olhar**: a metáfora da alienação em o Ensaio sobre a cegueira de José Saramago. 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=170691>. Acesso em: 14 fev. 2016.
- SANTOS, Maria Alzira de Carvalho. **O verbal e o não-verbal em manual de pintura e caligrafia, de José Saramago**: contribuições da semiótica para a fruição da leitura. 2010. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000161001>>. Acesso em: 12 mar. 2016.
- SANTOS, Maria Alzira de Carvalho; LIMOLI, Loredana. José Saramago e Pieter Bruegel: entre a caneta e o pincel. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 15, n. 3, p.317-342, dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/13064/12525>>. Acesso em: 4 maio 2016.

SANTOS, Patricia Conceição Silva. **Um viajante em busca do essencial: a personagem entre a aparência e a essência**. 2009. 130 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-31082009-174247/publico/PATRICIA_CONCEICAO_SILVA_SANTOS.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.

SANTOS, Rosemary Conceição dos. **A recepção crítica de Todos os nomes e O homem duplicado**. 2006. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-24082007-151421/publico/TESE_ROSEMARY_CONCEICAO_SANTOS.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.

SANTOS, Tiago Ribeiro dos. O retorno do exilado em O ano da morte de Ricardo Reis, de José Saramago. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.1-9, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/47410/51143>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

SARAIVA, Arnaldo. O Sr. José. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.1-1, jan. 2011. Homenagem. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/4-o-sr-jose.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

SEIXO, Maria Alzira. Os espelhos virados para dentro: configurações narrativas do espaço e do imaginário em Ensaio sobre a cegueira. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 2, p.99-199, jul. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmeDVteFlzZW5EZGs/view>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

SEIXO, Maria Alzira. **O essencial sobre José Saramago**. Lisboa: Imprensa Nacional-casa da Moeda, 1987. (Essencial).

SERENO, Maria Helena Sampaio. Proverbial style in novelistic: José Saramago. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR LITERARY SEMANTICS, 3., 2002, Birmingham. **Paper**. Birmingham: Ials, 2002. p. 657 - 665. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4595.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

SILVA, Adriana Gonçalves da. **O olhar desencantado em Ensaio sobre a cegueira de José Saramago**. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011. Disponível em: <<http://locus.ufv.br/handle/123456789/4841>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

SILVA, Anderson Pires da. As impurezas do branco: Ensaio sobre a cegueira como distopia positiva. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.47-55, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/8-as-impurezas-dobranco.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

SILVA, Angela Ignatti. **Tempo, espaço e autoconsciência: a construção da identidade em Ensaio sobre a cegueira**. 2008. 217 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-01092008-150204/publico/TESE_ANGELA_IGNATTI_SILVA.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2016.

SILVA, Diógenes Pereira da. A assinatura "José Saramago": temas mais recorrentes. **Inventário**, Salvador, v. 19, n. 1, p.1-14, dez. 2016. Disponível em:

<<https://www.portalseer.ufba.br/index.php/inventario/article/viewFile/18223/13146>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

SILVA, Francisca Carolina Lima da. **“Homens, perdoai-lhe, porque ele não sabe o que fez”**: a ascensão do homem e a queda de Deus em José Saramago, uma alegoria da religiosidade moderna. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Literatura, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.ufc.br/>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

SILVA, Gabriela. A construção da figura ficcional de Fernando Pessoa nos romances de José Saramago e Nuno Camarneiro. **Literatura em Debate**, Frederico Westphalen, v. 10, n. 19, p.40-55, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/2371>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

SILVA, Hudson Marques da. **O visível e o invisível em ensaio sobre a cegueira de José Saramago**. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012. Disponível em: <<http://tede.bc.uepb.edu.br/tede/jspui/handle/tede/1750>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

SILVA, Joseane Maia Santos. Travessias pela palavra em Exercícios de ser criança, de Manoel de Barros, e em A maior flor do mundo, de José Saramago. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.1-9, 1 nov. 2007. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-7169.crioula.2007.53570>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/53570/57538>>. Acesso em: 6 fev. 2016.

SILVA, Rejane Vecchia da Rocha e. A utopia libertária em nome de vãos e ilhas. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.203-209, jun. 2004. Resenha. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49804/53910>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

SILVA, Teresa Cristina Cerdeira da. De viagens e viajantes: Camões, Garrett e Saramago. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p.9-21, jan. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6802/5796>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SOUSA, Regina Claudia Garcia Oliveira de; NAKAGOME, Patricia Trindade. Mar à vista e mar além da vista. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 1, n. 27, p.341-355, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/69521/107111>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

SOUZA, Adriana Vieira de. **Muito além do que se vê**: a alegoria, em Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/6454>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

SOUZA, Flávia Maria Batista Caldeira de. **As audiodescrições de Ensaio sobre a cegueira em inglês e português**: um estudo baseado em corpus. 2012. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/LETR-96TFC7>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

SOUZA, Ronaldo Ventura. **Figurações de Deus nos romances de Saramago**. 2012. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-11122012-101919/publico/2012_RonaldoVenturaSouza.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.

- SOUZA, Ronaldo Ventura. **O Jesus de Saramago e a literatura que revisita Cristo**. 2007. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-01112007-145949/publico/TESE_ROMALDO_VENTURA_SOUZA.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2016.
- SOUZA, Ronaldo Ventura. A viagem pela barca de pedra. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-10, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/47637/51378>>. Acesso em: 5 mar. 2016.
- SOUZA, Ronaldo Ventura. O ano de 1993: um texto apocalíptico ou o prenúncio da heterodoxia religiosa em Saramago. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.181-185, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/issue/view/4215>>. Acesso em: 9 mar. 2016.
- SOUZA, Ronaldo Ventura. O ano de 1993: um texto apocalíptico ou o prenúncio da heterodoxia religiosa em Saramago. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.181-185, jun. 2007. Resenha. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50676/54788>>. Acesso em: 8 mar. 2016.
- SOUZA, Ronaldo Ventura. Os dois lados da mesma moeda: Deus e o diabo em O Evangelho segundo Jesus Cristo. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.1-14, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/47417/51148>>. Acesso em: 2 mar. 2016.
- TAKAHASHI, Fabiana. Do filosofar sobre a morte: uma leitura das ideias de suicídio e morte em José Saramago. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 1, p.26-37, jan. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmZWMYVDlnQjg0SEE/view>>. Acesso em: 5 mar. 2016.
- TEIXEIRA, Gilberto Lopes. A violência é cega: reflexões em torno de Ensaio sobre a Cegueira de José Saramago. **Aurora**, São Paulo, v. 3, n. 7, p.19-31, dez. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/3903>>. Acesso em: 7 maio 2016.
- TESCHE, Camile Carolina Pereira da Silva. **História e poder: uma leitura de Levantado do Chão**. 2007. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-13032008-131735/publico/DISSERTACAO_CAMILE_C_P_SILVA_TESCHE.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2016.
- THIMÓTEO, Saulo Gomes. **Está lá tudo: o constructo literário nas crônicas de José Saramago**. 2014. 283 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-25052015-162246/publico/2014_SauloGomesThimoteo_VOrig.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.
- THIMÓTEO, Saulo Gomes. Análise panorâmica da crônica de José Saramago: “está lá tudo”? **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 2, p.49-61, jul. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmeDVteFlzZW5EZGs/view>>. Acesso em: 8 mar. 2016.
- UMBACH, Rosani Ketzer; GARLET, Deivis Jhones; ZAMBERLAN, Lucas da Cunha. A democracia no Ensaio sobre a lucidez, de José Saramago. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 2, n.

- 16, p.1-14, dez. 2015. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/97510/106280>>. Acesso em: 22 abr. 2016.
- VALDATI, Jessica; OZELAME, Josiele Kaminski Corso. A remissão do Diabo: de vilão a mocinho em O evangelho segundo Jesus Cristo. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 4, p.79-93, jul. 2016. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmQlRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- VELOSO, Maria do Socorro Furtado; PAVAN, Maria Angela. Miguel, José e Pilar: notas sobre a imersão do cineasta no espaço-tempo dos personagens. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 1, n. 2, p.121-133, jul. 2015. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmQlRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 9 mar. 2016.
- VIEIRA, Derlan Lopes. **As múltiplas faces da violência em Ensaio sobre a cegueira**. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em:
<http://www.ppgel.uneb.br/wp/wp-content/uploads/2013/06/vieira_derlan.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2016.
- VIEIRA, Patricia I.. The reason of vision: Variations on subjectivity in José Saramago's Ensaio sobre a Cegueira. **Luso-brazilian Review**, Madison, v. 46, n. 2, p.1-21, dez. 2009. Disponível em: <<http://lbr.uwpress.org/content/46/2/1.abstract.pt>>. Acesso em: 8 mar. 2016.
- VILLEGAS, Irlanda. Alegoria das sombras ou a luz da criação. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Córdoba, v. 2, n. 4, p.111-119, jul. 2016. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3PhxmQlRwVHN3NGxId1U/view>>. Acesso em: 22 ago. 2016.
- WILLRICH, Glauber Rezende Jacob. Da ficção à história: a ironia romântica como elo mediador entre fato histórico e ficção na prosa saramaguiana. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 3., 2013, Uberlândia. **Anais do III SILEL**. Uberlândia: Ufu, 2013. p. 1 - 17. Disponível em:
<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_738.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2016.
- YURGEL, Caio. Entre o excesso e a concisão: os estilos de Saramago e Cardoso Pires. **Revista Desassossego**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.62-73, jun. 2013. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/59407/62569>>. Acesso em: 7 mar. 2016.
- ZILBERMAN, Regina. O ano da morte de Ricardo Reis: História e não-história. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p.129-141, jan. 2011. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2012/03/16-ano-da-morte.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

REFERÊNCIAS CITADAS NO PROJETO

- ABDALA JR., Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. 2.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- ARNAUT, Ana Paula dos Santos Duarte. **O sócio-código post-modernista no romance português contemporâneo**: fios de Ariadne-máscaras de Proteu. 2001. 384 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Fluc, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2001.

- BAKHTIN, Mikhail [VOLOCHINOV, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. M. Lahud; Y.F.Vieira. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BÁLINT, Urbán. Saramago posztmodern neorealizmusa: José Saramago: Alentejo – egy évszázad regénye. Fordította Pál Ferenc. Európa, Budapest, 2012. **Kalligram**, Bratislava, v. 5, n. 22, p.1-1, maio 2015. Disponível em: <<http://www.kalligram.eu/Kalligram/Archivum/2013/XXII.-evf.-2013.-majus/Saramago-posztmodern-neorealizmusa>>. Acesso em: 04 jun. 2016.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. 3.ed. São Paulo, Humanitas, 2001.
- BRETON, André. Manifeste du surréalisme. Paris: Le Sagittaire; Simon Kra, 1924.
- CARAGEA, Mioara. Modelos de abordagem da obra de José Saramago. **Etudes romanes de Brno** [Masarykova Univerzita], Brno, v.38, n.1, p. 9-13, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. Janela da alma, espelho do mundo. In: NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988
- COSTA, HORÁCIO. Sobre a pós-modernidade em Portugal: Saramago revisita Pessoa. **Colóquio/Letras**, Lisboa, n.109, p.41-48, maio/jun. 1989.
- DUARTE, Ana Paula dos Santos. **O sócio-código post-modernista no romance português contemporâneo: fios de Ariadne-máscaras de Proteu**. 2001. 384 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Fluc, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2001.
- EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária**. Trad. António Sousa Ribeiro. Porto: Afrontamento, 1976.
- EAGLETON, Terry. **Una introducción a la teoría literaria**. Trad. José Esteban Calderón. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 1998.
- FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**. São Paulo, Ática, 1996.
- _____. **Linguagem e ideologia**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1998.
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. Trad. Alceu Dias. Lima at al. São Paulo: Contexto, 2008.
- GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica estrutural**. Trad. Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1973.
- _____. **Semiotique figurative et sémiotique plastique**. Paris: Actes Sémiotiques, 1984.
- JAKOBSON, Roman O. Prefácio. In: BAKHTIN, Mikhail [VOLOCHINOV, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. M. Lahud; Y.F.Vieira. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- KONDER, Leandro. **Marxismo e alienação: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- LICHTEINSTEIN, Jacqueline (org.). **A pintura: o paralelo das artes**. Trad. Magnólia Costa [org.]. São Paulo: Ed. 34, 2005. v.7.
- LOPES, Edward. **A estrutura linguística**. In: _____ Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo : Cultrix, 1987.
- LOWY, Michael. **A estrela da manhã: surrealismo e marxismo**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Feuerbach. Oposición entre las concepciones materialista y idealista. In: _____. **Obras escogidas**. Moscou: Progreso, 1980. v.1.
- _____. **Manifesto de la Komunista Partio**. Trad. Detlev Blanke. Moscou: Progreso, 1990.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Trad. Regis Barbosa; Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

- MUKARÓVSKY, Jan. **Escritos sobre estética e semiótica da arte**. Trad. Manuel Ruas. Lisboa: Estampa, 1988.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Enio Pulcinelli Orlandi [et al.]. 2.ed. Campinas: Unicamp, 1995.
- PLEKHANOV, George. **A arte e a vida social**. Trad. Eduardo Sucupira Filho. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1969.
- RAYMOND, Williams. **Cultura**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Marxismo e literatura**: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SARAMAGO, José. **Cadernos de Lanzarote**: diário II. 2.ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1995.
- SARAMAGO, José. "Deus quis este livro". In: SEPÚLVEDA, Torcato. O novo romance de José Saramago, "O Evangelho Segundo Jesus Cristo", é posto à venda no dia 7. **Público**, Lisboa; Porto, 2 nov. 1991. Disponível em <http://static.publico.pt/docs/cmfm/autores/joseSaramago/entrevistaEvangelho.htm>
- _____. **Obras de José Saramago**. Porto: Lello & Irmão, 1991. 3v.³³
- SCHMIDT, Júlia Marina do Nascimento Marinho da Graça. **O Evangelho segundo Jesus Cristo**: um atentado contra as históricas verdades e as problemáticas do Pós-Modernismo. 2001. 112 f. Tese (Doutorado) - Curso de Literaturas Românicas Ibéricas, Universitet I Oslo, Oslo, 2001.
- SEIXO, Maria Alzira. Narrativa e ficção: problemas de tempo e espaço na literatura europeia do pós-modernismo. **Colóquio/letras**, Lisboa, n. 134, p.101-114, out./dez. 1994.
- STEINER, George. **Linguagem e silêncio**: ensaios sobre a crise da palavra. Trad. Gilda Stuart; Felipe Rajabally. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- ŽIŽEK, Slavoj. Crítica da ideologia, hoje? In: _____ (org.). **Um mapa da ideologia**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

33 Volume 1 – *Poesia: O poemas possíveis* [1966], p.3-94; *Provavelmente alegria* [1970], p.95-140; *O ano de 1993* [1975], p.141-185; – *Teatro: A noite* [1979], p. 189-298; *Que farei com este livro?* [1980], p.299-459; *A segunda vida de Francisco de Assis* [1987], p. 461-586; – *Crónicas: Deste mundo e do outro* [1971], p. 589-762; *A bagagem do viajante* [1973], p. 763-944; *As opiniões que o DL Teve* [1974], p. 945-1107; *Os apontamentos* [1976], p. 1109-1289. Volume 2 – *Viagens: Viagem a Portugal* [1981], p. 3-496; *Contos: Objecto quase* [1978], p. 499-618; *O ouvido* [1979], p.619-627; *Romances: Manual de pintura e caligrafia* [1977], p. 631-894; *Levantado do chão* [1980], p.895-1244. Volume 3 – *Romances: Memorial do Convento* [1982], p. 3-; *O ano da morte de Ricardo Reis* [1984], p. 345-745; *A jangada de pedra* [1986], p. 747-1061; *História do Cerco de Lisboa* [1989], p. 1063-1394.

APÊNDICE 1

PREGAÇÃO AOS QUE NÃO VEEM

[esboço]

A obra de José Saramago tem sido acompanhada com atenção pela crítica literária, sobretudo a partir do *Manual de pintura e caligrafia* (1977), romance que deu início à fase madura do autor³⁴. Como seria de esperar para um autor que trouxe o primeiro Nobel para a literatura em língua portuguesa, essa investida crítica, além de abundante, ramifica-se pelas mais diversas epistemes. Prova disso é que, no exato momento da escrita deste projeto de pesquisa, a página de informações da Fundação José Saramago³⁵ divulga um generoso quantitativo de quase seiscentos títulos, entre livros, dissertações, teses e artigos, números que se multiplicariam se fossem considerados ensaios jornalísticos, entrevistas e tantas outras investidas³⁶.

Diante dessa quantificação, pode parecer irrelevante propor mais um título a tão volumosa fortuna crítica. No entanto, sabe-se que nenhuma abordagem, por mais que se diga exaustiva, realmente exaure uma obra literária, mormente se de elevada qualidade. Exaustos, sim, restam os críticos, mas não um texto literário que, pela engenhosidade de sua construção, se apresenta como esfinge, a saborear seus decifradores. Por outro lado, o valor de uma obra artística é provado historicamente pelo contínuo trabalho de exegese. Grandes obras literárias só existem socialmente no diálogo com uma grande crítica. Enfim, não há cânone literário na condição de anonimato.

Na prática, ficam sempre lacunas a preencher. Uma dessas lacunas, examinados os 598 títulos ora expostos e reconhecidos pela Fundação José Saramago, nenhum deles explora especificamente um dos mais antigos veios da Literatura Comparada, que é o paralelo entre pintura e literatura. A atualidade do “*Ut pictura poesis*” de Horácio, para quem “um poema é como um quadro” (LICHTENSTEIN, 2005, p. 9-16), salta aos olhos, num simples exame de títulos, como o *Manual de pintura e caligrafia*, o *Ensaio sobre a Cegueira* [1995], o *Ensaio sobre a lucidez* [2004] e *A caverna* [2000]. Afinal, entre luzes e sombras, confundem-se o poeta e o pintor: “Na caverna reina a sombra, *skía*, de que se aproveita o pintor, *skiagráphos*,

34 Dos dezenove romances que editou, apenas estes não se enquadram na maturidade literária do autor: *Terra do pecado*, de 1947, e *Claraboia*, de 1953.

35 www.josesaramago.org

36 Uma simples busca no Google Acadêmico, com o filtro do nome do autor, em título de cunho investigativo soma 668 resultados.

quando traça figuras, sombras do original, e também o *eidolopóios*, fabricante de simulacros como o poeta.” (CHAUI, 1988, p.36)

Longe de uma abordagem meramente esteticista do pictórico na literatura, este projeto busca o viés ideológico tematizado sob o pretexto da visualidade. Nada mais justo, considerando-se a filiação do autor, marxista declarado, que, apenas para citar um exemplo, deixou em seu diário de 6 de dezembro de 1994 esta declaração acerca da honestidade e dos valores do inimigo ideológico, em comentário a uma palestra de Eduardo Lourenço à qual não pôde assistir:

Só não entendo o que quis ele dizer quando afirmou que “o capitalismo não cumpriu as promessas que fez décadas atrás”. Que eu saiba, o capitalismo não fez nem faz promessas, nem então nem nunca, e essa, permito-me dizê-lo, é a sua honestidade, a única: não promete nada. Agora só falta que o Eduardo Lourenço se decida a proclamar, alto e bom som, que é urgente regressar ao pensamento socialista, que não existe outro caminho que possa restituir-nos, de forma plena, ao menos satisfatória, um sentido humano, humano autenticamente, de dignidade e de solidariedade. (SARAMAGO, 1995, p. 246.)

Não há dúvida a respeito da relevância do embate ideológico no discurso literário de Saramago. Síntese qualitativa das experiências neorrealista e surrealista, hipótese que espero comprovar por esta pesquisa, o texto de Saramago jamais se afastou dos grandes problemas da contemporaneidade, mesmo quando o cenário ficcional faz supor que se trate do tempo de D. João V, últimos dias da Inquisição, como no *Memorial do Convento* [1982], ou de uma cidade em geografia indefinida, quando uma epidemia de cegueira leva o corpo social aos extremos da barbárie, como no *Ensaio sobre a cegueira* [1995].

Se o Neorrealismo o mantém comprometido com a documentação da realidade social, o Surrealismo convida-o a experimentar o inusitado. Há quem cogite situar esse hibridismo como tendência pós-moderna (BÁLINT, 2013; COSTA,1989; DUARTE, 2001; SEIXO,1994; SCHMIDT, 2001), mas o próprio autor, aqui citado por Mioara Caragea (2008, p.9), declinou o epíteto:

A obra de Saramago, particularmente complexa, abre-se a uma multiplicidade de interpretações e de abordagens concorrentes e complementares: desde a interpretação pós-moderna à análise hermenêutica ou intertextual. O próprio autor, nas suas intervenções, sugere várias pistas de abordagem dos seus romances expressando às vezes a sua opinião acerca das leituras críticas dos mesmos. Saramago rejeita, por exemplo, o paradigma teórico pós-moderno aplicado à sua obra, considerando o pós-modernismo um mero “rótulo literário com o qual não se identifica”.

A propósito do problema da periodização literária, vale lembrar Abdala Jr., que o entende sob uma perspectiva ideológica: “As ideologias, ao atravessarem os esquemas

culturais, determinam variantes que constituem os estilo de época.” (2007, p. 56) A certeza documental do olhar neorrealista e a incerteza desconcertante do olhar surrealista estão em paradoxal coocorrência nessa dialética discursiva. Um transporta os temas da realidade para o texto; o outro leva-os para o estranhamento figurativo, mas o ponto de convergência que rege essas heranças é a crítica à alienação – e aqui considero a alienação no sentido marxista do termo, aceitando seu caráter complexo e sua historicidade (KONDER, 2009). Decorre disso uma inesgotável fonte de cenas desconcertantes, estrategicamente armadas para surpreender o olhar que repousa no senso comum³⁷, aquele dos que não creem no que veem e creem no que não veem.

A crença e a ideologia, vale ressaltar, não se separam, pelo menos do ponto de vista marxista aqui adotado:

La moral, la religión, la metafísica y cualquier otra ideología y las formas de conciencia que a ellas corresponden pierden, así, la apariencia de su propia sustantividad. No tienen su propia historia ni su propio desarrollo, sino que los hombres que desarrollan su producción material y su trato material cambian también, al cambiar esta realidad, su pensamiento y los productos de su pensamiento. (MARX; ENGELS, 1980, p. 9)

Não há como desvincular a crença das condições de produção material de uma dada sociedade, se se admite que “No es la conciencia la que determina la vida, sino la vida la que determina la conciencia.” (MARX; ENGELS, 1980, p. 9)

E é justamente por ser crença que a ideologia escapa ao olhar desatento. Não é por acaso que, segundo Marilena Chauí (1988, p. 31-64), a construção do pensamento filosófico é, desde Sócrates, uma tomada de consciência do próprio olhar. A filósofa lembra que Sócrates usa a metáfora do olhar para falar a Alcibíades sobre a intersubjetividade da cognição, dizendo que “o olho, ao considerar e olhar outro olho, na sua melhor parte, assim como a vê também vê a sim mesmo” (p. 49); e também recolhe, da *Metafísica* de Aristóteles, a mesma valorização do olhar como via para a construção cognitiva, para ele essencialmente analítica:

Com efeito, não só para agir, mas ainda quando não nos propomos a nenhuma ação, preferimos a vista a todo o resto. A causa disto é que a vista é, de todos os nossos sentidos, aquele que nos faz adquirir mais conhecimentos e o que nos faz descobrir mais diferenças.” (p. 38).

37 “Senso comum: Âmbito espontâneo de nossas opiniões cotidianas. É caótico e contraditório. Nunca é alheio às ideologias. É um campo de batalha entre diversas concepções de mundo e escalas de valores. O marxismo aspira reforçar, em seu seio, as opiniões progressistas e combater as reacionárias. A filosofia da práxis tenta superar a espontaneidade do senso comum, para, em seu lugar, construir uma concepção de mundo crítica e coerente.” KOHAN, Néstor. Dicionário básico de categorias marxistas. Disp. <<http://pcb.org.br/portal/docs1/texto3.pdf>>

Mesmo o materialismo histórico e dialético valeu-se da metáfora do olhar, como nesta sugestão sobre a ideologia, criativamente mostrada como projeção invertida da imagem, como ocorre numa câmara escura ou na retina:

La consciencia [*das Beunisstsein*] jamás puede ser otra cosa que el ser consciente [*das bewusste Sein*], y el ser de los hombres es su proceso de vida real. Y si en toda la ideología, los hombres y sus relaciones aparecen invertidos como en la cámara oscura, este fenómeno proviene igualmente de su proceso histórico de vida, como la inversión de los objetos al proyectarse sobre la retina proviene de su proceso de vida directamente físico. (MARX; ENGELS, 1980, p.9)

Sendo uma questão de ver para crer ou de crer para ver, não há como deixar de lembrar a relação da ideologia com a fé. Como a fé dispensa as razões impostas pelo olhar³⁸, a ideologia, sobretudo a dominante num sistema social, fica numa conveniente invisibilidade.

Para Slavoj Žižek (1996, p. 4), a ideologia é a “matriz geradora que regula a relação entre o visível e o invisível, o imaginável e o inimaginável, bem como as mudanças nessa relação”. Com tal caráter e tal complexidade, o conceito de ideologia não cabe numa polaridade maniqueísta que faça coincidir a ideologia com a condição de classe social, por exemplo. Ironicamente, a ideologia dominante é fervorosamente absorvida pela classe a quem traz mais prejuízos (nos dois sentidos).

Essa matriz opera sobretudo no campo da linguagem, reiterando-se e reinventando-se os símbolos disseminados em todos os campos da vida social. Entende-se, pois, o motivo pelo qual a estratégia discursiva da “invisibilidade” ou “naturalização” da ideologia constitui farta matéria para uma abordagem semiótica. O discurso ideológico dominante, não sendo o que parecer ser, situa-se no âmbito da mentira. Ora, se a arte engajada visa ao desmascaramento ideológico, então ela deve assumir sua tarefa, entendendo-se que “estabelecer, a partir da manifestação, a existência da imanência, é decidir sobre o ser do ser” (GREIMAS; COUTÉS, 2008, p.532-533).

Na recusa a um contrato com o destinador do discurso dominante (senso comum), levanta-se um discurso contrário, que busca desautorizar e desautomatizar a simbologia burguesa. É o que faz, em sua guerrilha discursiva, a ficção de Saramago – ora figurativa nos relatos e descrições, ora temática nas digressões – promovendo a iconoclastia das

38 “Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei. E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram.” (*Novo Testamento*, João 20:24-29). Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/jo/20>>

representações visuais automatizadas (idolatria), negando-lhes o parecer (manifestação) a fim de lhes desnudar o ser (imanência).

Do ponto de vista semiótico, a ideologia “é uma busca permanente dos [objetos] valores” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 252-253), estabelecendo-se no nível discursivo da produção do sentido (BARROS, 2001, p. 148-152; FIORIN, 1998), tanto pela semântica como pela sintaxe discursiva. Pela semântica discursiva, simulam-se as imagens e valores do mundo; pela sintaxe discursiva se constrói o simulacro da enunciação, com a inerente estratégia de convencimento, pois o texto, com mais ou menos ficcionalidade ou inventividade, acaba veiculando uma crença ou uma descrença (FIORIN, 1998; GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 107-108).

Para que esta exposição não venha parecer simplista ou maniqueísta, deixo claro que o fato de Saramago explicitar seu posicionamento ideológico não significa dizer que ele próprio saia totalmente ileso da ideologia que busca desarmar nem que inexista algum indício de lucidez num autor que recuse a arte engajada. Há, pois, que se levar em conta uma dialética no trato ideológico. A título de ilustração, eis um oportuno exemplo do materialismo dialético de Marx (1996, p. 227), quando fala em “relações contraditórias”, a propósito da mercadoria, mas não exclusivamente, pois tais relações se aplicam a uma lei mais geral. Como a presente pesquisa se volta para a visualidade, chamo particular atenção para a imagem da elipse, com a qual o raciocínio é arrematado:

Viu-se que o processo de troca das mercadorias encerra relações contraditórias e mutuamente exclusivas. O desenvolvimento da mercadoria não suprime estas contradições, mas cria a forma em que elas se podem mover. Este é, em geral, o método através do qual as contradições reais se resolvem. É, p. ex., uma contradição que um corpo constantemente caia sobre outro e também constantemente fuja dele. A elipse é uma das formas de movimento em que esta contradição tanto se realiza como se resolve.

Também na produção do sentido é possível constatar essa dialética. É o que transparece quando Greimas define a estrutura elementar do sentido como coocorrência de dois termos, numa relação a um tempo conjuntiva (semelhança) e disjuntiva (diferença), ou seja, só existe estrutura, portanto semiose, numa relação cujo pressuposto seja uma contradição (a negação de um elemento implica a afirmação de outro). (GREIMAS, 1973, p.27-29; LOPES, 1987, P. 40)

Por tudo isso, para Mukaróvsky (1988, p. 310), não há como o artista escapar a um posicionamento ideológico, por mais neutro ou ingênuo que possa parecer:

(..) a teoria da arte que se orienta num sentido marxista, e ainda com razão, que até a arte aparentemente não tendenciosa tem relação activa com a ideologia e, muitas vezes, influencia o modo de pensar e o comportamento do homem precisamente ao

desviar-lhe a atenção desta ou daquela ideologia ou tomando o seu valor prático como algo sem importância e sem interesse.

E o mesmo Mukaróvsky, agora citado por Abdala Jr. (2007, p. 173), assim posiciona a arte, em meio às tensões ideológicas:

A relação entre a arte e a ideologia assemelha-se, portanto, àquela que vimos ser válida para a base poética: a arte, embora não crie a ideologia, está em relação autêntica com ela e, graças à sua eficácia imediata, constitui um meio ativo para a sua realização ao atuar como ponte entre ela e a sociedade. [1988, p. 310]

Acompanhando essa tensão entre a visão e a crença, que servirá de guia à investigação ora proposta, espero responder às seguintes questões, com prioridade para os romances da fase madura de José Saramago:

– Considerando-se que o pictórico em particular e a visualidade em geral são relevantes no conjunto de suas obras, em que medida esses traços participam como estratégia discursiva voltada para o desmascaramento ideológico?

– O apelo à visualidade confirmaria a hipótese de que a obra de Saramago representa uma síntese qualitativa das heranças neorrealista e surrealista recebidas pelo autor?

APÊNDICE 2

IMAGEM, IMAGINAÇÃO E ESCLARECIMENTO EM SARAMAGO

[esboço]

Os apontamentos sobre a visualidade serão aqui triados em *imagem*, *imaginação* e *esclarecimento*, categorias analíticas que se aproximam, respectivamente, dos seguintes termos semiótico-discursivos: *figura*, *tema* e *enunciação* (GREIMAS; COURTÉS, p. 209-210, 495, 166-168). Minha decisão em adaptar a nomenclatura semiótica decorre da própria sugestão dos textos de Saramago. Ao ler uma declaração de José Saramago, que apresento mais adiante, vi-me instigado a buscar uma denominação que lhes desse uma compreensão mais acessível, ou mais *densidade* sêmica, para usar um conceito de Pottier com verbete no *Dicionário de semiótica* de Greimas e Courtés (2008, p. 123):

Trata-se de um critério semântico quantitativo que permite medir o grau de abstração de um “conceito”. B. Pottier insiste em que a compreensão sêmica varia em proporção inversa da extensão de emprego.

Em suas considerações sobre a semiótica da pintura, Greimas (1984, p. 10) chega a esboçar uma taxionomia da figuratividade, a propósito da obra de Paul Klee:

on pourrait dire qu'une figure possède une densité “normale” ou, autrement dit, qu'un formant figuratif est pertinent si le nombre de traits qu'il réunit est minimal, c'est-à-dire nécessaire et suffisant pour permettre son interprétation comme représentant un objet du monde naturel.

Infere-se que, quanto mais reconhecível como “objeto do mundo natural”, mais densa é a figura; quanto mais abstrata, menos densa. Conceitos mais próximos da compreensão geral são, portanto, mais densos semanticamente.

Assim, somente o leitor experimentado na metalinguagem semiótica entenderá que *figura* não é exatamente aquilo que se vê numa foto, desenho, ilustração, mas o efeito de sentido da visão construído num texto verbal, visual ou sincrético. Da mesma forma, o termo *tema*, menos denso do que *figura*, não parece acessível ao leitor que não tenha certo domínio da terminologia semiótica. Também *enunciação* pode trazer embaraços ao leitor um pouco mais generalista, que não associe o conceito à sintaxe narrativa, com suas debreagens e embreagens. Longe de qualquer intenção redutora, proponho-me usar *imagem* como alternativa a *figura*, *imaginação* a *tema* e *esclarecimento* a *enunciação*. Dessa forma, o

semioticista não deixará de reconhecer, sob essas denominações, a terminologia consagrada; de sua parte, o leitor menos íntimo da Semiótica será convidado a olhar o texto literário segundo o princípio semiótico, segundo o qual o contexto justifica, mas não explica o texto. A tempo, o contexto, para significar, deve ser codificado e assimilado na economia estrutural da obra:

São portadores de significação, e portanto também factores participantes na criação do sentido global da obra (...), *todos* os elementos componentes da obra, sem distinção. Todas as componentes participam no processo semântico a que demos o nome de contexto, isto é, por exemplo: numa obra poética, não só componentes formais mas também as diversas palavras, as componentes fónicas, as formas gramaticais, as componentes sintáticas (construção da frase), a fraseologia, etc. (MUKARÓVSKY, 1988, p. 141-142)

E aqui vem a prometida declaração de Saramago (1991), que sugere sua presença corpórea na noção de narrador onisciente. Situação curiosa, aliás, pois o autor ateu parece um pouco desconfortável em sua condição de deus narrativo, numa entrevista motivada pelo lançamento do seu título mais polêmico, *Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991):

A velhíssima questão do narrador onisciente. Quando se fala dos meus livros, sempre se refere: “o seu narrador”. Do ponto de vista técnico aceito que me separem a mim, autor, dessa entidade que está por lá que é o narrador. Também não vale a pena dizer que o narrador é uma espécie de “alter ego” meu. Eu iria talvez mais longe, e provavelmente com indignação de todos teóricos da literatura, afirmaria: “Narrador, não sei quem é”. Parece-me, e sou leigo na matéria, que no meu caso particular – e creio ter encontrado uma fórmula que acho feliz para expressar isso – é como se eu estivesse a dizer ao leitor: “Vai aí o livro, mas esse livro leva uma pessoa dentro”. Leva uma história, leva a história que se conta, leva a história das personagens, leva a tese, a filosofia, enfim, tudo o que se quiser encontrar lá. Mas além de tudo isso leva uma pessoa dentro, que é o autor. Não é o narrador. Eu não sei quem é o narrador, ou só o sei se o identificar com a pessoa que eu sou.

O autor confessa-se “leigo na matéria”, mesmo sendo um dos grandes mestres da narrativa contemporânea. Pode parecer extravagante, à primeira vista, o nosso Nobel declarar “Eu não sei quem é o narrador”, mas o que se evidencia é que ele atribui ao conceito de narrador uma densidade semântica maior, portanto menos abstrata e acessível à compreensão geral, como se o corpo do autor não desencarnasse da obra³⁹. A escolha pode até insinuar algum narcisismo, porém a simples leitura de qualquer exemplar da obra de Saramago afasta a hipótese de se configurar um individualismo burguês sob essa reivindicação de subjetividade.

39 Talvez seja excessiva a digressão, mas a corporeidade referida por Saramago lembra o conceito de *perispírito*, espécie de corpo espiritual, assim dicionarizado: “Envoltório fluido que une corpo e espírito e que, segundo o espiritismo, após a morte, possui todas as funções correspondentes aos sentidos do corpo físico” (<http://www.aulete.com.br/perisp%C3%ADrito>) De fato, vão-se os autores, mas ficam os narradores a psicografar a história. O léxico não teria sido fortuitamente usado por Fernando Pessoa, em sua “Autopsicografia”.

Antes pelo contrário, tomo essa curiosa insurreição contra “todos teóricos da literatura” como legítimo protesto de alguém que entende sua tarefa intelectual como legítimo trabalho, e não mera abstração, como quer o idealismo filosófico.

A propósito, Abdala Jr. (2007) lexicaliza *trabalho* na acepção de *atividade de produção artística* em mais de sessenta ocorrências, em sua *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. Separei algumas delas, como “trabalho literário individual” (p. 41), “trabalho artístico de muitos escritores” (p. 76), “trabalho poético de Ferreira Gullar” (p.78), “pensamento (**trabalho**) popular” (p. 87), “escrever o livro pela 'divisão do **trabalho**” (p.89)⁴⁰, "trabalho artístico de José Saramago" (p. 237), dentre tantas outras, que reiteram seu conceito de ideologia como “o modo de pensar (trabalhar) a realidade que determina a existência de certas configurações, certos esquemas, de conformidade com a atividade do homem como ser ontocriativo” (p.56).

Tudo isso, enfim, me convenceu a adensar as tradicionais categorias semióticas, permutando-as pela tríade que passo agora em revista com auxílio de um tradicional dicionário, hoje acessível por meio eletrônico. Antes de ir aos verbetes, devo declarar que tenho plena consciência de que a aderência dos semas a um dado semema é determinada pelas relações de produção do sentido. Em outras palavras, o valor semântico não vai do dicionário ao texto, mas do texto ao dicionário. Com esse pressuposto é que faço esta consulta ao *Caldas Aulete*, de modo que fique claro o sentido de cada uma das três categorias analíticas aqui propostas.

O verbe *imagem* aparece com treze acepções, das quais separo as seguintes:

1. Representação ou reprodução de um objeto ou de um ser por meio de desenho, pintura, escultura etc.
2. Rel. Pequena estampa sobre assunto religioso; EFÍGIE
(...)
6. Representação mental de pessoa, objeto ou acontecimento; RECORDAÇÃO:
Durante anos fiquei com a imagem do acidente na cabeça
7. Fig. Aquilo que simboliza alguma coisa: A cena era a imagem da miséria humana
(...)
9. Liter. Representação de algo por meio de alegoria, metáfora etc.: As imagens desse livro são muito batidas
(...)
12. Psic. Experiência de tipo sensorial que pode ser parcialmente invocada na ausência do estímulo externo apropriado.
13. Psic. Qualquer representação mental de uma ideia, de uma abstração ou de um ser imaginário.
(<http://www.aulete.com.br/imagem>)

40 Ao comentar a declaração de Paulo Honório em *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, lembrando que o negrito é do próprio Abdala Jr.

Creio que os sentidos de *imagem* e de *figura* não se diferenciam nas definições 1 e 2 acima, já que a ênfase recai sobre o objeto, e não sobre o sujeito da percepção visual. Considerando a corporeidade reivindicada por Saramago ao narrador, chamo especial atenção para as seguintes acepções: na definição 6, “representação mental”; na 7, “Aquilo que simboliza alguma coisa”; na 9, “alegoria, metáfora”; na 12, “Experiência de tipo sensorial”; e na 13, “representação mental de uma ideia, de uma abstração ou de um ser imaginário”. A definição de *imagem* tem conotação simbólica, e mesmo sónica, em 7 e 9; já em 6, 12 e 13 a definição de *imagem* traz semas relativos ao campo de percepção do sujeito.

Em se tratando de literatura, e mais se de Saramago for, por que não fundir conceitualmente o simbólico à subjetividade?

Voltando ao *Caldas Aulete*, separo algumas acepções para *imaginação*:

2. Capacidade que tem a mente de imaginar, de criar imagens, de representar os objetos visíveis na ausência destes; FANTASIA
3. Psi. Função mental que permite representar na mente seres, situações, cenários, objetos etc. com os quais não se teve uma experiência direta: Pela imaginação, vivenciamos as situações do romance como se as tivéssemos vivido.
4. Capacidade de criar, de inventar, combinando ideias e/ou imagens: As crianças têm muita imaginação
(<http://www.aulete.com.br/imagina%C3%A7%C3%A3o>)

Chamo atenção para os seguintes casos: o primeiro é a aspectualização durativa e a transitividade entre sujeito e objeto sugerida pelos semas de “criar imagens”, que aparece na definição 2; depois vem a ficcionalidade “que permite representar na mente seres, situações, cenários, objetos etc.”, isso em “situações do romance”, na 3; a “Capacidade de criar, de inventar, combinando ideias e/ou imagens”, na 4. Tais sentidos me levam imediatamente a pensar nas conhecidas digressões de Saramago, que um pouco mais reeditariam a escrita automática surrealista e um pouco menos se confundiriam com um ensaio filosófico. A *imaginação*, na prática, é textualizada pelas passagens digressivas. Por essas digressões é que a *imagem*, paradigma por excelência, entra na cadeia sintática, formando-se redes semânticas (isotopias temático-figurativas), ou seja, reiterações semânticas ao longo da cadeia do texto. Poderia empregar *tema* para essa abstração, mas a *imaginação* conserva os reivindicados semas da corporeidade.

Como interessa a este projeto de pesquisa uma verificação da herança surrealista sobre a obra de Saramago, convoco para este diálogo com a terminologia semiótica o largo uso que o Surrealismo fez da lexia *imaginação*. No *Manifesto do Surrealismo* de 1924, André Breton (1924) chega mesmo a tratá-la com intimidade numa personificação: “Chère imagination, ce que j’aime surtout en toi, c’est que tu ne pardonnes pas.” Mas também lhe

empresta um conteúdo essencialmente revolucionário, quando diz “l’imagination est peut-être sur le point de reprendre ses droits”. Contudo, cabe advertir que o vínculo entre a obra de Saramago e o Surrealismo em pauta nada tem de redutor (apenas uma classificação), pelo que faço minhas as palavras de Löwy (2002, p. 9), quando assim apresenta as linhas gerais dessa complexa estética modernista:

O surrealismo não é, nunca foi e nunca será uma escola literária ou um grupo de artistas, mas propriamente um movimento de revolta do espírito e uma tentativa eminentemente subversiva de *re-encantamento do mundo*, isto é, de restabelecer, no coração da vida humana, os momentos “encantados” apagados pela civilização burguesa: a poesia, a paixão, o amor-louco, a imaginação, a magia, o mito, o maravilhoso, o sonho, a revolta, a utopia. Ou, se assim o quisermos, um protesto contra a racionalidade limitada, o espírito mercantilista, a lógica mesquinha, o realismo rasteiro de nossa sociedade capitalista-industrial, e a aspiração utópica e revolucionária de “mudar a vida”.

Sem querer aprisionar palavras extraídas de um conceito que, na essência, escapa a racionalizações, não deixo de destacar desse excerto a “imaginação” e a oposição ao “realismo rasteiro”, que de algum modo ligam Saramago a Breton, trazendo desafios à presente proposta de estudo comparativo.

Finalizando a consulta ao *Caldas Aulete*, separo as acepções de *esclarecimento*:

2. Aquilo que explica, elucida, torna claro; ACLARAÇÃO; ELUCIDAÇÃO; EXPLICAÇÃO: Com o esclarecimento dos fatos, acabou o mistério.
3. Comentário elucidativo: Leu um esclarecimento no rodapé.
4. Informação sobre certo assunto: O redator pediu ao editor um esclarecimento quanto à pauta do dia.
5. Cultura, cabedal de conhecimentos: É homem de muito esclarecimento.
6. Hist. Ver Iluminismo [Com maiúsc., nesta acp.] (<http://www.aulete.com.br/esclarecimento>)

No conceito de *esclarecimento*, a metáfora da luz, já presente na *imagem* e na *imaginação*, ganha um valor enunciativo, pois pressupõe uma relação transitiva do enunciador para com o enunciatário. Poderia empregar simplesmente *enunciação*, de menos densidade sêmica, mas se perderia, de imediato, a persistência sêmica da luz, já que *esclarecimento* é o “que torna claro” (definição 2). Também se dissiparia a semântica da cooperação intersubjetiva, pois não se trata apenas de dois sujeitos numa interlocução, mas de uma interlocução colaborativa, com o propósito de trazer à luz um “mistério” (definição 1). A noção de comprometimento informativo é clara no pedido de informação exemplificado na definição 4, ilustrada por um contexto ou pragmática jornalística, noção dificilmente alcançada pelos semas do termo *enunciação*. A conotação cultural da definição 5 traz um juízo qualificativo que não teria abrigo entre os semas de *enunciação*. Finalmente, é notável a conotação ideológica na remissão ao Iluminismo feita na definição 6, que tão bem expressa a

filiação histórico-ideológica de Saramago, em seu combate ao obscurantismo – forma de dominação de classe caracterizada pela operação de subtração do saber e adição do crer.